



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

ERICA JANE FERREIRA SOUSA

Intervenção psicossocial junto de crianças que vivem em situação de pobreza

Mestrado em Psicologia da Educação

Ponta Delgada, 2012

ERICA JANE FERREIRA SOUSA

Intervenção psicossocial junto de crianças que vivem em situação de pobreza

Projeto apresentado na Universidade dos Açores para obtenção do grau de Mestre em
Psicologia da Educação, Especialidade em Contextos Educativos

Orientadores: Professora Doutora Isabel Estrela Rego
Professor Doutor Fernando Jorge Diogo

Resumo

O presente trabalho surge em virtude de não existirem, nas IPSS micaelenses, projetos direcionados para crianças que vivem em situação de pobreza, dado que viver num meio familiar que tem baixos rendimentos ou mesmo escassez de recursos, pode originar uma série de reações como o stress, o medo, entre outros. Tudo isto, tende a afetar o indivíduo, sendo já possível observar os sinais destas perturbações quando a criança inicia o ensino pré-escolar, pois as crianças vítimas desta situação, apresentam diversas vezes comportamentos destrutivos, dificuldades de aprendizagem, de concentração ou até determinadas doenças mentais. (Shonkoff, 2011). Propõe-se, deste modo, apresentar um projeto de intervenção social em ordem a diagnosticar e a contrariar os problemas elencados. Este trabalho procura ainda, além de diagnosticar, intervir para apoiar o desenvolvimento psicossocial das crianças.

Abstract

This study arises from the realization that in S. Miguel there is a lack of IPSSs with projects focused on children living in poverty. Living in a family environment with a low income or resource scarcity may cause a series of emotional reactions such as stress, fear, anxiety and low-self-esteem, amongst others, which tend to strongly affect the individual, especially children, whose emotional instability is possible to observe even at pre-school age. Moreover, children who come from poor environments usually show repeatedly destructive behaviours, learning difficulties, lack of concentration, or certain mental illnesses. (Shonkoff, 2011:982). Therefore, our purpose is to present a project of social intervention in order to diagnose and counteract the problems listed.

À memória dos meus avós:

Maria Pimentel, Manuel Raposo Pimentel e José da Silva Ferreira

Agradecimentos

O presente projeto constituiu um desafio ao nosso processo de desenvolvimento pessoal e profissional, não só por ser um projeto inovador e singular, mas também por abranger três áreas distintas: psicologia, sociologia e ensino pré-escolar.

Ao finalizar este processo, que envolveu extensos momentos de isolamento e trabalho extraordinário, não podemos deixar cair no esquecimento, todos quanto, pela sua afeição, amizade e apoio, representaram um papel essencial na sua realização. Quero aqui deixar a minha profunda gratidão a todos aqueles que me apoiaram.

Quero também agradecer aos meus Orientadores: Professora Doutora Isabel Estrela Rego e Professor Doutor Fernando Diogo pelo profissionalismo, eficiência, disponibilidade e afabilidade que tiveram ao longo de todo este processo.

À minha família e amigos que me ajudaram sempre a prosseguir com confiança nos momentos de maior dificuldade.

Ao Dr. Serafim Soares, e à Dra. Cláudia Barata pela disponibilidade e apoio.

E por fim, ao meu marido, por me ter apoiado com tanto carinho e amor não só neste projeto, mas em todos os que concretizamos ao longo da nossa caminhada de vida em conjunto.

O meu muito obrigado!

Lista de Siglas e Abreviaturas

CREB	Currículo Regional da Educação Básica
IPSS	Instituições Particulares de Solidariedade Social
IDSA	Instituto para o Desenvolvimento Social dos Açores.
NEE	Necessidades Educativas Especiais
ME	Ministério da Educação
DRE	Direção Regional da Educação
PIB	Produto Interno Bruto
INE	Instituto Nacional de Estatística
UNESCO	Organização Das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
OCEPE	Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar
CCT	Contrato Coletivo de Trabalho
SS	Segurança Social

Índice

Resumo

Abstract

Agradecimentos

Lista de Siglas e Abreviaturas

Índice

Índice dos Tables

Introdução	10
Apresentação e conceptualização de um projeto de intervenção	11
Finalidade e objetivos	12
Organização do trabalho	13

Secção I - A criança do Ensino pré-escolar e a pobreza

1. Breve referência à criança em idade pré-escolar	16
1.1. Desenvolvimento psicossocial da criança em idade pré-escolar	17
1.2. Desenvolvimento físico, cognitivo e psicomotor da criança do ensino pré-escolar	20
1.3. Abordagem ao desenvolvimento da linguagem oral da criança em idade pré-escolar	25
2. O Ensino Pré-escolar	26
2.1. Abordagem ao surgimento e conceção da educação de infância em Portugal	26
2.2. Objetivos da Educação Pré-escolar	29
2.3. A Importância das Planificações no ensino Pré-escolar	30
2.4. Caracterização das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS)	32
2.5. A Educação Inclusiva para a criança que vive em situação de pobreza	33
3. A Pobreza	36
3.1. A Pobreza e a Exclusão Social	37
3.2. Análise da situação de desfavorecimento social nos Açores	40
3.3. Abordagem ao conceito de crianças que vivem em situação de pobreza	41

Secção II – Projeto de Intervenção psicossocial

1. “Intervir a nível psicossocial, junto da criança em situação de pobreza no Jardim de Infância”	45
1.1. Enquadramento jurídico-institucional do projeto	45
1.1.1. População Alvo	46
1.1.2. Entidades Financiadoras	47
1.1.3. Entidade de Enquadramento	48
1.1.4. Âmbito Geográfico	48
1.1.5. Duração do Projeto	49
1.1.6. Lotação	49
2. Objetivos Gerais, Objetivos Específicos e Ações	49
2.1. Corpo do Projeto (Tabela dos objetivos e das ações)	53
3. Planificações do Ensino Pré-escolar	54
3.1. Abordagem e Fundamentação das planificações do ensino pré-escolar inerentes a este projeto	54
3.2. Planificações da sala do ensino pré-escolar dos 5 anos	58
3.3. Planificações da sala do ensino pré-escolar dos 4 anos	69
3.4. Planificações da sala do ensino pré-escolar dos 3 anos	81
4. Elementos derivados do Corpo do Projeto	92
4.1. Quadro de pessoal	92
4.2. Recursos materiais necessários	94
4.3. Parcerias	95
4.4. Cronograma	95
4.5. Orçamento	96
4.6. Avaliação	97
4.7. Sinopse da análise a distintos projetos de intervenção	99
Secção III – Considerações Finais	101
Limitações do projeto de intervenção	102
Investigações futuras	103
Considerações finais	104
Referências bibliográficas	105

Anexos

Anexo 1 - Registo das aprendizagens

Anexo 2 - Ficha de sinalização

Anexo 3 - Jardins de Infância IPSS em São Miguel

Anexo 4 - Pedido de informação ao IDSA

Anexo 5 - Informações providas pelo IDSA

Anexo 6 - Ofício com pedido de Informação ao IDSA e sua réplica

Anexo 7 - Fatura Pró-forma

Índice de Tables

Tabela 1 - Corpo do Projeto (Tabela dos objetivos e das ações)	53
Tabela 2 - Planificação nº1 da sala dos 5 anos - “Quem sou eu?”	59
Tabela 3 - Planificação nº2 da sala dos 5 anos - “O Jogo dos Sentimentos”	62
Tabela 4 - Planificação nº3 da sala dos 5 anos - “Adivinha que sentimento eu represento...”	64
Tabela 5 - Planificação nº4 da sala dos 5 anos - “Vamos sentir-nos bem”	66
Tabela 6 - Planificação nº5 da sala dos 5 anos - A Peça de Teatro “O Sr. Sentimentos”	68
Tabela 7 - Planificação nº1 da sala dos 4 anos - “O jogo do Paraquedas”	70
Tabela 8 - Planificação nº2 da sala dos 4 anos - “O que mais gostei...”	73
Tabela 9 - Planificação nº3 da sala dos 4 anos- “Vamos ajudar os Outros...”	75
Tabela 10 - Planificação nº4 da sala dos 4 anos- “Preparação da nossa Oferta...”	77
Tabela 11 - Planificação nº5 da sala dos 4 anos - “A caixinha da ajuda...”	80
Tabela 12 - Planificação nº1 da sala dos 3 anos- “Conhecer os nossos amiguinhos da sala...”	82
Tabela 13 - Planificação nº2 da sala dos 3 anos - “O meu brinquedo preferido...”	84
Tabela 14 - Planificação nº3 da sala dos 3 anos - “Vamos oferecer brinquedos...”	86
Tabela 15 - Planificação nº4 da sala dos 3 anos - “Preparação dos brinquedos...”	88
Tabela 16 - Planificação nº5 da sala dos 3 anos - “A exposição...”	91
Tabela 17 - Quadro de pessoal	93
Tabela 18 - Recursos materiais necessários	94
Tabela 19 – Parcerias	95
Tabela 20 – Cronograma	95
Tabela 21 – Orçamento	96

Introdução

O presente trabalho insere-se na temática do ensino pré-escolar e consiste na conceção de um projeto de Intervenção Psicossocial junto de crianças, em idade de Jardim de Infância (3 aos 6 anos), que, por viverem em situação de pobreza, estão abrangidas, segundo a Declaração de Salamanca, (UNESCO,1994) pelo conceito de “Necessidades Educativas Especiais (NEE).”

Todo o projeto é desenvolvido tendo em consideração a abordagem da educação inclusiva, fundamentada nas vivências e experiências construídas ao longo de 4 anos, na lecionação do ensino pré-escolar em IPSS, em São Miguel, e do contato direto com crianças que vivem em situação de pobreza e frequentam aquele nível de ensino, dado que de acordo com a Declaração de Salamanca (UNESCO,1994) estas crianças que vivem em situação de pobreza são abrangidos pelo conceito NEE, pois pertencem a “ ... áreas ou grupos desfavorecidos ou marginais” (Alves, 2009:32)

O desenvolvimento deste projeto advém da necessidade de se entender e intervir junto da criança na faixa etária dos 3 aos 6 anos, analisando diversos aspetos que vão desde o seu desenvolvimento físico, motor e psicossocial, à educação. Pretende-se analisar o que é a criança em idade pré-escolar a viver numa situação de pobreza e contribuir para que os problemas encontrados possam ser alvo de intervenção.

O presente projeto de Intervenção Psicossocial resulta da necessidade de complementar o projeto de Intervenção Precoce já em execução em alguns Jardins de Infância IPSS. No entanto, diferencia-se deste, na medida em que se destina a crianças com mais de 3 anos. Além disso, possui um carácter programático, que fará parte da rotina anual das crianças, contendo planificações. Estas planificações serão realizadas pelo educador, utilizando “...domínios curriculares específicos...” (CREB, 2011:14) para que os seus alunos possam adquirir competências e aprendizagens nas diversas áreas de conteúdo das Orientações Curriculares. Com base nestas Orientações Curriculares, o educador elabora e delinea as planificações e adapta-as aos alunos. (Ministério da Educação,1997).

As planificações constantes deste projeto são definidas e direcionadas para as crianças dos Jardins de Infância das atuais 26 IPSS existentes na ilha São Miguel, de modo a favorecerem o diagnóstico das que possam necessitar de intervenção psicossocial. Além disto, estas planificações são também consideradas uma intervenção, no sentido de melhorar o estado mental das crianças e o seu desempenho no pré-escolar (desenvolvimento psicossocial das crianças), atendendo que tudo o que é planificado e posteriormente desenvolvido com os alunos do ensino pré-escolar. Têm como objetivo, a aquisição de competências e consequente melhoramento do estado mental e por vezes até físico das crianças.

Apresentação e conceptualização de um projeto de intervenção

A criança que vive em situação de pobreza, frequentemente designada como pobreza infantil, tem vindo, ao longo do tempo, a ser alvo de reflexão e preocupação por parte de diversas entidades. Uma das razões deste facto é a obrigatoriedade de estas crianças acederem à educação, sendo esta um direito universal.

Neste sentido, torna-se importante entender conceitos básicos relacionados com estas crianças e a sua inclusão ao nível educativo. Importa compreender que, no âmbito deste projeto de Intervenção Psicossocial, será efetuada uma intervenção ao nível da identificação das crianças que vivem em situação de pobreza e necessitam de apoio especial. Nesta linha de entendimento, coloca-se a seguinte questão:

- Em que medida pode o educador compreender a criança do ensino pré-escolar, que vive em situação de pobreza, aquando do desenvolvimento de atividades específicas, planificadas para a turma regular? Estas atividades realizadas com a turma regular, permitem detetar dificuldades que venham a tornar possível a sinalização das crianças com NEE?

É imprescindível referir que a necessidade de implementar este projeto surge do facto de as crianças em situação de pobreza terem uma grande probabilidade de manifestarem condutas destrutivas, contrariedades ao nível da aprendizagem, dificuldades de concentração e, por vezes, até sintomas de doenças mentais. (Shonkoff,2011).

Além disso, verifica-se que, de acordo com o Instituto para o Desenvolvimento Social dos Açores (IDSA), não existem projetos específicos para crianças em situação de pobreza a frequentar a valência Jardim de Infância. A mesma fonte refere que “independentemente da condição económica, o tratamento é igual dentro de cada sala em todos os Jardins de Infância da Região Autónoma dos Açores.” (Informações providas pelo IDSA, Anexo 5)

Como resposta às questões acima referidas, compreende-se, então, que seja de extrema utilidade o desenvolvimento de investigações empíricas no âmbito da educação pré-escolar, pobreza infantil e desenvolvimento físico, psicológico e cognitivo das crianças dos 3 aos 6 anos (faixa etária das crianças que frequentem o ensino pré escolar, mais especificamente o Jardim de Infância), a fim de diagnosticar os problemas sociais e de aprendizagem que resultam da situação de pobreza.

Finalidade e objetivos

O desenvolvimento deste projeto, além de abranger todos os itens já descritos na introdução, também surge da necessidade de preencher, precocemente, determinadas lacunas que crianças em situação de pobreza possam apresentar, a nível psicossocial, através da aquisição de competências, que podem ser adquiridas por meio do desenvolvimento das planificações inerentes a este projeto. Salienta-se ainda, que o presente projeto favorece o despiste das situações acima referidas, em crianças que vivem em situação de pobreza e frequentam Jardins de Infância, através de uma série de planificações que serão realizadas em contexto pré-escolar.

Assim, ambiciona-se elaborar um projeto que, tendo por base princípios gerais da educação inclusiva, possa ser utilizado tanto por profissionais da área pedagógica, que lidam diariamente com estas crianças, como por outros profissionais - psicólogos, sociólogos etc. - atendendo a que estes poderão trazer contribuições ao desenvolvimento psicossocial destas crianças, aquando da execução do mesmo.

Acentua-se que as planificações para o ensino pré-escolar, inerentes a este projeto, permitem aos profissionais envolvidos despistarem as crianças que necessitem de apoio.

No que concerne às opções metodológicas gerais, salienta-se que o desenvolvimento do presente projeto combinará a revisão bibliográfica dos conceitos teóricos centrais - questões do desenvolvimento da criança em idade de frequência do pré-escolar, conceitos relacionados com o ensino pré-escolar, noções referentes à pobreza - e o desenvolvimento de um projeto de intervenção psicossocial destinado a crianças que vivem em situação de pobreza (dos 3 aos 6 anos).

Pretende-se, numa primeira fase, entender os conceitos respeitantes à criança que vive em situação de pobreza e ao desenvolvimento psicossocial para, ulteriormente, se abordar a promoção de competências de carácter sociocognitivo no estágio pré-operatório. A aquisição destas competências é facilitada pela realização das atividades propostas nas planificações para o ensino pré-escolar inerente a este projeto, atendendo a que é durante a realização destas que os profissionais envolvidos podem despistar e posteriormente sinalizar determinadas anomalias ou dificuldades das crianças.

Organização do trabalho

O presente trabalho foi desenvolvido em dois Secções distintos, mas que acabam por se interligar de modo a formar um projeto de intervenção coerente.

No Secção I, apresenta-se todo o enquadramento teórico necessário para a estruturação do objeto e do âmbito de estudo. Deste modo, pretende-se facultar uma visão daquilo que especifica o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar, o ensino pré-escolar em Portugal, noções básicas referentes à escola inclusiva, dando maior ênfase às IPSS e, por fim, itens referentes ao conceito de pobreza, de modo a entender-se um pouco da realidade das crianças açorianas que vivem em situação de pobreza e frequentam Jardins de Infância pertencentes a IPSS em São Miguel.

O Secção II remete para o projeto de Intervenção Psicossocial. Numa primeira fase é identificada e analisada a população alvo à qual este projeto se destina. Numa segunda, é

feita, sumariamente, referência ao Secção anterior de modo a enquadrar, de forma coerente, o projeto de Intervenção Psicossocial.

Assim, caracterizam-se os vários itens, essenciais para a construção do projeto, destacando-se o corpo do mesmo, pois permite a sua correta execução e conseqüente utilidade. É no corpo do projeto que se abordam os objetivos gerais, os objetivos específicos e as ações. Estes estão interligados, pois as ações acabam por surgir como concretização dos objetivos. Os objetivos estão subdivididos do seguinte modo: um primeiro referente a tudo aquilo que é necessário para se preparar a execução do projeto, e um segundo relativo à realização e avaliação deste. A outra parte do projeto é constituída pela descrição das parcerias, pelo cronograma referente à calendarização da realização dos diversos passos necessários para se executar o projeto, pelo orçamento previsto para o mesmo, e pela avaliação.

A finalizar este Secção, fazem-se as considerações finais deste trabalho as quais poderão constituir um ponto de partida para novos estudos e projetos, nesta área.

Secção I

A criança do Ensino pré-escolar e a pobreza

1. Breve referência à criança em idade pré-escola

A criança, na faixa etária dos 3 aos 6 anos, é frequentemente designada por “criança em idade pré-escolar”. Nesta fase, assim como já vinha acontecendo, paulatinamente, vai atingindo e dominando novas competências. Deixa, assim, de ser apenas um bebé dependente para se tornar uma criança cada vez mais independente. Os avanços, ao nível do desenvolvimento infantil, são constantes e significativos ao longo de toda a infância. No entanto, na fase referente à idade pré-escolar, o designado estágio pré-operatório, segundo Piaget (1966). (a evolução é muito significativa, dado que a criança vai, progressivamente, atingindo diferentes competências, adquirindo conhecimentos, e conhecendo o mundo que a rodeia. É uma “...fase *desenvolvente*, em particular no que respeita às relações interpessoais e à comunicação social. É um período de aquisição...” (Gesell,1979:201), no qual, a criança sofre algumas modificações cognitivas, físicas e motoras. A linguagem, nesta fase, é adquirida de uma forma intensa, motivo pelo qual existem investigações que qualificam esta fase como sendo determinada por uma “explosão linguística”. (Shonkoff, 2000).

Ao entrar no ensino pré-escolar, a criança, geralmente, experimenta, pela primeira vez, a saída do ambiente familiar, o que reforça as suas ligações sociais, pois convive com os seus pares, professores e toda a comunidade escolar. A criança será levada a adquirir e dominar novas competências. Deixa de ser um “ser individual”, passa a fazer parte de uma turma com crianças da mesma faixa etária, relacionado se deste modo, com os seus pares (Alves, 2009). Terá que interiorizar e cumprir regras, de modo a viver na comunidade escolar. Gradualmente, irá perceber como controlar os seus impulsos e tomar atenção às tarefas que tem que realizar. (Shonkoff, 2000).

Por conseguinte, e tendo em linha de conta a problemática deste projeto, será seguidamente feita a caracterização de aspetos fundamentais do desenvolvimento infantil das crianças em idade pré-escolar, de acordo com a literatura de referência e estudos realizados por investigadores, nesta área.

1.1. Desenvolvimento psicossocial da criança em idade pré-escolar

“A propensão a estabelecer sólidos vínculos emocionais com determinados indivíduos é um comportamento básico da natureza humana...” (Muchielli,1963:105).

A criança em idade pré-escolar já consegue controlar a sua ansiedade de separação, compreendendo assim, que o relacionamento com os pais, mesmo quando não estão presentes em determinados contextos, permanece. “A escola representa ao mesmo tempo a descoberta da vida social e a descoberta do universo realista que a criança tem curiosidade em aprender”. (Muchielli,1963:105).

Deste modo, a criança explora outras situações e estabelece outros relacionamentos sociais (Bee, 2003) Segundo Piaget, esta fase é marcada por uma “... preponderância do egocentrismo que, no plano do conhecimento, paralisa qualquer abertura objetiva sobre o universo e qualquer conhecimento para além do *eu* ...” (Muchielli,1963:105).

Ao terminar esta fase de egocentrismo da criança, observamos que e a criança “...inicia a distinção entre o objeto e o sujeito, e deixa de ver aquele como um outro ele próprio, subjetivo...” (Muchielli,1963).

No século XX, surge a teoria do Desenvolvimento Psicossocial, de Erik Erikson, segundo a qual, o ego adquire um conceito ampliado, sendo o desenvolvimento psicossocial descrito por etapas, designadas por estágios psicossociais, nos quais são descritas certas crises pelas quais o ego passa, ao longo da vida (Potter, 2009). Verifica-se que estes abrangem todas as fases do ciclo vital, repartido por estados que vão desde o nascimento até à morte. Salienta-se que os estágios infantis, referentes à idade pré-escolar, na qual se desencadeia todo o desenvolvimento psicológico e motor da criança, constituem um dos pontos-chave do presente projeto. (Veríssimo, 2002).

A fase do pré-escolar é uma etapa essencial da vida da criança, na qual surge o desenvolvimento do sentido do *Self*. Este, associado à assimilação do género, estabelece o comportamento da criança que, durante o período pré-escolar, vai, de forma progressiva, aperfeiçoando a sua orientação social. Este desenvolvimento do *Self* consiste essencialmente em obter o conhecimento de si próprio, sendo caracterizado como uma

“...estrutura cognitiva com tonalidades emocionais e consequências comportamentais”. (Old & Feldman 2001:352).

Se considerarmos vastos estudos de Erikson constata-se que, longo da vida, o ser humano passa por estágios que possuem características especiais e únicas que acabam por se complementar com o estágio seguinte (Manning,1993). No estágio referente à idade pré-escolar, a criança desenvolve e começa a dominar novas competências, de acordo com as características de seu ego, e do meio no qual está inserida. O intuito destes estágios é analisar o desenvolvimento do ser humano a nível psicossocial, desde o nascimento até à velhice, levando o sujeito a alcançar um ego mais consolidado ou mais frágil, de acordo com as vivências deste, e a forma que tem de vivenciar os conflitos. (Manning,1977).

Assim, o estágio de desenvolvimento psicossocial denominado “Iniciativa versus Culpa”, diz respeito à faixa etária que compreende as crianças dos 3 aos 6 anos, isto é, refere-se à idade de frequência do Jardim de Infância até ao ingresso no 1º ciclo do ensino básico. Nesta etapa as crianças têm a carência de lidar com sentimentos tumultuosos, ponderando entre o desejo de e condicionalismos de ordem moral. Presenciamos, no Jardim de Infância, crianças que diariamente partilham experiências e que, em grupo, têm que distinguir o bem do mal, de modo a cumprir as regras da sala, os jogos simbólicos e as brincadeiras exploratórias. São alguns dos fatores que a criança explora nesta idade. Além disso, esta fase também é marcada pelo progresso das aptidões motoras, da comunicação oral e do pensamento. A criança explora, sente curiosidade, tenta perceber o seu corpo e as diferenças entre os sexos, sendo por este motivo que esta fase é denominada por Erikson como sendo a fase de exploração. (Manning,1977).

Os pais das crianças que frequentam o pré-escolar têm um papel preponderante na resolução desta crise psicossocial, tendo em conta que a reação daqueles, perante a curiosidade da criança, pode originar sentimentos, por parte desta, positivos ou negativos, os quais podem determinar um futuro adulto com perspicácia e gosto pela descoberta, ou determinadas patologias sexuais, tais como, repressão e impotência, podendo ser ainda manifestadas pela sumarização do conflito (doenças psicossomáticas). (Manning,1977).

Ao longo do desenvolvimento, constata-se que as diferenças de género vão-se acentuando com a idade, e o envolvimento com a sociedade e meio, no qual a criança está

inserida. Deste modo, verifica-se que as crianças com três anos já possuem a capacidade de litografar as “atividades de meninas” e as “atividades de meninos”. A criança em idade pré-escolar é capaz de compreender que será sempre um menino ou uma menina, sendo depois capaz de fazer a aquisição dos papéis sexuais. (Alves, 2009).

Desta forma, salienta-se a extrema importância dos relacionamentos sociais, pois estes vão sendo estabelecidos pelas crianças em diferentes contextos, ou diferentes sistemas. Todas as crianças necessitam de experienciar diferentes tipos de relacionamentos com seus pais, professores e pares, entre outros. Estes sistemas são relatados pela conhecida abordagem ecológica do desenvolvimento de Bronfenbrenner (1979) Nesta, é designado por *microsistema* o local onde o indivíduo se desenvolve e estabelece relações interpessoais significativas e estáveis. Por exemplo, a família onde a criança nasce e recebe os cuidados básicos necessários, inserida no meio familiar, constitui o seu primeiro sistema, o *microsistema* (Alves, 1997)

No entanto, a criança, ao longo da vida, participa em mais do que um ambiente. Deste modo, ao participar em diferentes ambientes, como no seio da família e no pré-escolar, entre outros, a criança está a solidificar diferentes relações sociais, o que impulsiona o seu desenvolvimento. Este processo é designado por *transição ecológica*. (Bronfenbrenner 1979).

Não obstante, o desenvolvimento da criança é afetado também por outros níveis do contexto no qual esta está inserida, sem ser apenas o microsistema, atendendo que o desenvolvimento também surge na interconexão entre os microsistemas, ao que Bronfenbrenner denomina por *mesossistema*. (Bronfenbrenner, 1979).

O *macrossistema* é, por sua vez importante, na medida em que engloba os sistemas de crenças e valores dos indivíduos, pois a criança ao ter contato com as diversas culturas existentes está a enriquecer o seu desenvolvimento, a viver novas experiências, adquirindo assim, novos conhecimentos.

Torna-se relevante salientar que a ligação entre os três sistemas (*microsistema, mesossistema e macrossistema*) é coesa e essencial para o estudo do desenvolvimento humano, dado ser perceptível o modo como aqueles se interligam já que caracterizam

determinadas fases da vida do indivíduo (Bronfenbrenner, 1979): a multiplicidade que caracteriza o ser humano, as suas características pessoais, os processos psicológicos pelos quais passa, o modo com participa nos diversos ambientes e o seu contexto sociocultural. (Alves, 1997:1).

O desenvolvimento dos relacionamentos sociais da criança é muito importante, pois facilitam o início da inserção desta na vida social. Proporciona a vivência de novas experiências que são necessárias no processo de aquisição de conhecimento, na medida em que a aprendizagem destas, pode ocorrer segundo a teoria social cognitiva de Albert Bandura (Bee, 2003), através da denominada, aprendizagem observacional.

Atendendo a que a criança aprende com aquilo que vê, pode aprender, por exemplo, a ser generosa, ao observar os outros a doarem alimentos ou dinheiro, da mesma forma que pode aprender a ser violenta ao observar os outros a serem agressivos e a agredirem fisicamente alguém (Bee, 2003). O que remete, novamente, para a extrema importância da vivência da criança em ambientes diferentes, uma vez que “a influência dos fatores ambientais pessoais e comportamentais varia em função do indivíduo e da situação...” influenciando, assim, o comportamento do sujeito. (La Rose,2003).

Assim, na sequência da temática referente ao desenvolvimento da criança em idade pré-escolar, iremos seguidamente dar continuidade a este assunto, descrevendo, sucintamente, noções básicas inerentes ao seu desenvolvimento físico, cognitivo e psicomotor.

1.2. Desenvolvimento físico e cognitivo da criança, no ensino pré-escolar

O desenvolvimento do cérebro humano é singular e extraordinário, na medida em que, à nascença, possui apenas um quarto do tamanho do cérebro do adulto. No entanto este órgão extraordinário vai-se desenvolvendo e crescendo, rapidamente, durante os dois primeiros anos de vida. Apesar de estudos comprovarem que é apenas na altura da puberdade que o cérebro começa a adquirir a maturidade física, o cérebro da criança em

idade pré-escolar, na fase transitória para o 1º ciclo, ou seja aos 5/ 6 anos, já possui 90% do tamanho do cérebro de um adulto. (Shonkoff, 2000).

É com Piaget que surge uma nova concepção revolucionária, da criança, relativamente à forma como era vista, e ao seu pensamento, até então. (Ferracioli, 1999:180). Tornou-se possível constatar que o desenvolvimento da inteligência da criança ocorre através da transformação de suas particularidades físicas e psíquicas e não, meramente, pela eliminação de erros. Nos inúmeros estudos epistemológicos de Piaget, há uma constante preocupação em compreender o pensamento da criança. Isto dá origem à ideia central da sua teoria na qual, a lógica de funcionamento mental da criança é qualitativamente diferente da lógica do adulto. (Palangana, 2001:14) Foi com o surgimento do livro de Piaget “A Representação do Mundo na Criança”, que surgiu a explicação do desenvolvimento do pensamento infantil, mais concretamente o método clínico, que viria a ser a base metodológica da Psicologia Genética. (Ferracioli, 1999).

Por outro lado, outros estudos referentes à temática em análise revelam que “...um número impressionante de competências frágeis, mas não obstante genuínas, já foi adquirido ao fim ...” do período referente ao pré operatório. Uma vez que “...as *habilidades simbólico representacionais* passam por um grande crescimento, neste período. As crianças não apenas formam representações mentais e físicas (por exemplo, faz-de-conta), mas também começam a compreender a natureza destas representações.” (Flavel, Miler, Miler, 1999).

Verifica-se, assim, que o desenvolvimento do pensamento da criança é dividido em estágios, nos quais ocorre uma transformação evolutiva dos esquemas de assimilação e acomodação de novas experiências. Salienta-se que estes estágios proporcionam distintas formas de o sujeito interagir com o meio que o rodeia, constituindo os seus saberes, que proporcionam a sua integração neste meio. É a sucessiva interação do sujeito com o meio que “... vai determinar o aparecimento e desenvolvimento de estruturas cognitivas que constituem a base dos estádios de desenvolvimento...”. (Sequeira, et al, 1989:133).

Assim, torna-se relevante entender que o desenvolvimento físico e cognitivo da criança decorre em simultâneo, tornando assim, o desenvolvimento infantil “...um sistema coerente e integrado”, apesar de em todas as fases ocorrerem mudanças significativas no

seu desenvolvimento. Salientamos que a faixa etária referente ao ensino pré-escolar é uma época substancial na vida do ser humano, pois este constitui uma fase fundamental do desenvolvimento da criança, na medida em que esta está a passar por um processo de aperfeiçoamento, dando-se várias modificações ao nível do crescimento, comportamento, forma como experiencia o mundo. (Bee, 20003).

A aquisição de competências por parte da criança segue aproximadamente o mesmo processo, no entanto, a velocidade com que ocorre varia muito, de criança para criança. Acentua-se que o desenvolvimento da criança provém de uma imensa diversidade de fatores, "...muitos deles não relacionados com a aptidão genética da criança, atendendo a que a presença de doenças agudas ou crónicas, de deficiências físicas, e a qualidade da relação com o ambiente familiar, são alguns dos muitos fatores envolvidos neste processo". (Celia,2003:15).

Em termos do desenvolvimento motor da criança, realça-se que, na fase do pré-escolar, a criança realiza imensos progressos, tanto ao nível da motricidade fina como ao nível da motricidade grossa. Como está a desenvolver-se ao nível das áreas sensoriais e motoras do córtex, torna-se capaz de realizar as habilidades motoras que pretende, de forma mais rápida e aperfeiçoada. Como já foi referido, o desenvolvimento das diversas competências vai evoluindo, em todas as áreas do desenvolvimento infantil, gradualmente, acompanhando sempre o ritmo de cada criança, permitindo-lhe alcançar uma maior independência e responsabilidade, por si própria. (Alves,2009).

Para além do que já foi mencionado, ao longo deste trabalho, é importante entender que segundo Piaget, esta fase do pré-escolar corresponde ao estado de desenvolvimento cognitivo pré-operatório. (Rizzi, C. B; Costa, A. C. R.2004). No pré-operatório, o pensamento da criança é caracterizado como sendo intuitivo, no qual as soluções da criança são sustentadas basicamente na perceção.

A criança interioriza os esquemas de ação, isto é, os seus atos são pensados, e faz uso da função simbólica. Nesta função, existem exteriorizações importantes por parte da criança:

- a imitação prorrogada, que surge quando a criança é capaz de reproduzir uma determinada situação ou pessoa sem a presença desta;
- “... o brinquedo simbólico, ou faz de conta”, quando a criança passa a imaginar as suas brincadeiras e interage, na sua imaginação;
- e a fala, que é a mais importante manifestação da função simbólica. É a partir da fala que a representação se acentua, pois uma única palavra pode substituir, representar uma diversidade de ações antes efetuadas na prática pela criança.” (Rizzi, C. B.; Costa, A. C. R.2004:32,33).

De modo a sintetizar as características do desenvolvimento cognitivo que têm implicações para a vida social da criança em idade pré-escolar, referimos que, por volta dos 3 anos, o egocentrismo é característico da criança, o que faz com que esta não reconheça pontos de vista diferentes do seu. (Celia, 2003). Além disso, as crianças, desta idade, não parecem entender que “...uma mudança na realidade, não causa necessariamente uma mudança na representação daquela realidade, como uma fotografia antiga.”. (Flavell, Miller, Miller,1999:108).

Já aos 4 anos a criança é mais perspicaz, demonstra interesse pelo mundo que a rodeia, faz perguntas, explora, apreende e “...manifesta uma tendência ativa para conceptualizar e generalizar. (Gesell, 1979:32) Nesta fase surge uma “...psicologia do *desejo-crença*...”em consequência de a criança ter um entendimento renovado e mais completado. (Flavell, Miller, Miller,1999). Neste contexto, as crenças são representações. Podem permanecer entre as pessoas e mudar numa mesma pessoa. Podem até ser falsas crenças que dependem das experiências vividas pela criança. (Flavell, Miller, Miller,1999).

A criança tem *representações simples* de si mesma, isto é, consegue descrever determinadas características físicas, no entanto, não consegue descentralizar-se e ponderar diferentes particularidades em simultâneo sobre si própria.

Ainda no que concerne à criança, em idade pré-escolar, é de referir que esta, ao dramatizar uma situação, ou ao brincar ao faz de conta “de pais e mães”, está inconscientemente a representar alguém acima da sua idade, criando assim, através do jogo, segundo Vygotski, “...a sua própria zona de *desenvolvimento proximal*”, pois neste tipo de brincadeiras, está a representar “...uma mente mais madura do que realmente tem”.

(Bee,2003). No seguimento do conhecimento, por parte da criança, do mundo que a rodeia, Vygotski defende uma teoria assente na conceção "... de que as mais elevadas funções mentais do indivíduo emergem de processos sociais e a confirmação de que os processos sociais e psicológicos humanos se formam através de ferramentas, ou artefactos culturais...". Estes, por sua vez, medeiam a interação entre indivíduos e entre estes e os seus elementos físicos. (Fino, 2001) Estudiosos como Cole e Wertsch (1996), sustentam que é na mediação que reside o conceito central da psicologia de Vygotski, pois, o uso de artefactos que são sociais e culturalmente edificados, contem resultados sobre o pensamento das crianças e o mundo que as rodeia. Assim, os artefactos ou as ferramentas "... são criadas e modificadas pelos seres humanos como forma de se ligarem ao mundo real e de regularem o seu comportamento e as suas interações com o mundo e com os outros." (Fino, 2001) A aplicação de artefactos poderá ser conhecida como modificadora da atividade do pensamento, e não simplesmente como um método de facultar procedimentos mentais já presentes. (Fino, 2001) Esta forma de comunicação foi um tema de interesse e estudo por parte de vários investigadores no âmbito da psicologia infantil.

No seguimento da linha de pensamento de Vygotski e Brunner, é possível atestar que a criança adquire conhecimento com os seus companheiros mais experientes. Organiza este conhecimento quando interage com estes companheiros, transcendendo o seu nível de desenvolvimento real. Assim, o companheiro mais "experiente" está a ajudar a criança no seu desenvolvimento e progressivo avanço de um nível para outro. (Borges, et al,2003).

Vygotsky, faz emergir uma nova conceção sobre a forma como se entendem as crianças. A criança passa a ser compreendida como um ser com personalidade, "... com seus processos próprios, e não como um adulto em miniatura." (Rabello, et al, 2005). Isto é importante, na medida em que remete os intervenientes no processo da educação pré-escolar da criança, a respeitar a sua individualidade, pois, cada criança tem um ritmo próprio de aprendizagem, sendo benéfico para esta, partilhar suas experiências e aquisições. O que é um aspeto fundamental do processo de educação da criança, mais precisamente, no ensino pré-escolar, pois visa levá-la a adquirir o seu próprio conhecimento através das experiências do dia-a-dia. (Arroz et al 2009).

1.3. Abordagem ao desenvolvimento da linguagem oral da criança em idade pré-escolar.

A criança consciencializa, desde tenra idade, o valor da linguagem, pois “a comunicação está presente desde o nascimento” (Puyuelo,2003:90). Assim, e de acordo com Brunner e Vygotski, a linguagem assume um papel importante no processo de desenvolvimento da criança, considerando que a sua aquisição, numa primeira fase, é apreendida através das suas interações sociais, que são geralmente a figura materna ou quem lida diariamente com ela, ainda bebé, e zela pelas suas necessidades básicas. (Borges, et al,2003).

Seguidamente, ir-se-á abordar as fases do desenvolvimento linguístico, mencionando as idades médias estimadas para a manifestação das capacidades linguísticas orais. Porém salienta-se que cada criança obtém o seu próprio progresso, de acordo com o seu ritmo de aquisição, que pode ser influenciado por fatores biológicos, fisiológicos, emocionais, e interações com o meio, entre outros. (Celia, 2003).

Deste modo, em termos de aquisição e domínio das competências linguísticas, verifica-se que a criança, ao atingir a idade pré-escolar, isto é, aos 3 anos, “exprime-se por frases completas, utilizando as palavras como instrumentos do pensamento; revela uma propensão positiva para compreender o seu ambiente e para corresponder às exigências da cultura...”. (Gesell: 979:32).

É uma fase estigmatizada pela interrogativa, quê? O que é? Estes questionamentos revelam ser de extrema importância, pois são os meios utilizados pela criança para ampliar os significados, sendo importante para a futura estruturação da linguagem oral. (Celia, 2003:33).

Aos 4 anos a criança é capaz de reproduzir pequenos seguimentos de acontecimentos ou histórias que com o decorrer do tempo deverão tornar-se mais complexas e detalhadas. (Celia, 2003:33). Já aos 5 anos a criança preocupa-se com o enriquecimento do vocabulário e a aquisição de construções mais complexas da linguagem, o que irá facilitar aquisição futura da escrita. Atendendo que “depois da palavra oral, a

escrita é o tónico mais potente que já se inventou para o crescimento intelectual.” (Celia, 2003:34).

2. O Ensino Pré-escolar

Numa abordagem ao ensino pré-escolar, serão referidos aspetos fundamentais deste grau de ensino, de modo a entender-se como e quando surgiu em Portugal, os seus objetivos, a lei de bases que o suporta, as planificações, a caracterização das instituições particulares de solidariedade social (IPSS) e, por fim, a educação inclusiva para a criança que vive em situação de pobreza.

2.1. Abordagem ao surgimento e conceção da educação de infância em Portugal

À semelhança do que aconteceu noutros países europeus, surgiram, em Portugal, no Século XVIII, as primeiras preocupações com a educação de infância. Como consequência do desenvolvimento industrial, movimento das populações para o meio urbano e crescente emancipação da mulher, que, ao inserir-se no mercado de trabalho, provocou alterações na estrutura familiar, a sociedade passou por diversas mudanças. No entanto, foi apenas no século XIX que, por iniciativa de intelectuais portugueses, surgiram os primeiros Jardins de Infância em Portugal. (Ministério da Educação, 2000:17).

Assim, surge em Lisboa no ano de 1882 o primeiro Jardim de Infância, *Froebel*, seguindo-se uma série de Jardins de Infância da rede privada, criados pelo poeta e pedagogo português, João de Deus, e pelo seu filho. Esta rede privada estende-se até aos dias de hoje, tendo impulsionado o surgimento de várias instituições privadas de ensino pré-escolar, em Portugal. (Vasconcelos, 1999).

Verifica-se que, ao longo de vários anos, a educação pré-escolar floresce e enriquece-se, em articulação com as transformações que surgem na Europa, salientando-se o ano de 1979, no qual é criada, pelo Ministério da Educação, uma rede pública de Jardins de Infância. Esta rede destinava-se a crianças dos 3 aos 6 anos. Entretanto, surgem, em articulação com a Segurança social, os Jardins de Infância para crianças desde os 0 aos 6 anos e com um horário mais alargado. (Alves, 2009).

Apesar do rápido crescimento da educação de infância, em Portugal, mais precisamente ao nível das redes públicas do Ministério da Educação, até aos anos 80, verifica-se que a reforma educativa desta época menosprezou-a. Isto deu origem a que o desenvolvimento da educação de infância fosse atribuído à responsabilidade do sector particular sem depender de qualquer regulamento estatal. (Alves, 2009). Deste modo, nos anos 80, a educação pré-escolar estava estancada, com uma rede pública que não se expandia.

Com o decorrer dos anos, surgiram várias mudanças legislativas que transformaram a conceção que se tinha até então, sobre o papel educativo da educação pré-escolar. Este nível de escolaridade compreende a primeira fase da educação do indivíduo, ao longo da vida, englobando a valência de Creche, contendo crianças dos 0 aos 3 anos e a valência Jardim de Infância com crianças dos 3 anos até à idade de ingresso no 1º ciclo.

De acordo com a Lei n.º 5/97, o educador de infância deve criar as situações para a constante organização e planificação do processo pedagógico, de modo a proporcionar às crianças uma aprendizagem na qual estas “aprendam a aprender”, através das experiências do dia-a-dia. Por outro lado, a valorização deste tipo de ensino, e da forma como o educador transmite o conhecimento, conduz a um melhor reconhecimento do ofício de educador de infância, que é um pedagogo que ensina e proporciona, à criança, um ensino específico. (Arroz *et al.*, 2009).

Esta modalidade de ensino adquire uma nova relevância a partir do ano de 1997, dado ser este o ano no qual foram implementadas as Orientações Curriculares para a educação pré-escolar (OCEPE) (Ministério da Educação, 1997). Estas Orientações Curriculares ...”constituem um conjunto de princípios para apoiar o educador nas decisões sobre a sua prática, ou seja, para conduzir o processo educativo a desenvolver com as crianças”. (Silva, 1997:13) Por este motivo, determinados autores atestam que o ensino pré-escolar, isto é a Creche e o Jardim de Infância, visa sobretudo que seja a criança a adquirir o conhecimento e a aprender, através da exploração do mundo que a rodeia, ou seja, que a aprendizagem da criança seja adquirida a partir da ação. (Silva, 1997).

Os objetivos pedagógicos gerais, definidos para a fase do pré-escolar, combinam o desenvolvimento de competências e a aquisição de aprendizagens em áreas distintas, visando o desenvolvimento global da criança.

As fases de desenvolvimento psicossocial estão relacionadas com os “... princípios gerais pretendidos nas Orientações Curriculares para as crianças, em idade de Creche e Jardim de Infância...”, porque, ambos visam “...promover, o desenvolvimento psicossocial das crianças e fomentar a inserção destas na sociedade”. (Silva, 1997:15, 16, 17).

Assim, pretende-se que, na Creche e no Jardim de Infância, a criança adquira novos conhecimentos e aprenda a dominar competências fundamentais nas diversas áreas de conteúdo das Orientações Curriculares do ensino pré-escolar. A designação área é um termo comum neste contexto de ensino pré-escolar, porque denota estilos de pensar e elaborar a intervenção do educador e as experiências facultadas às crianças, tomando muita vez por referência as grandes áreas de desenvolvimento definidas pela psicologia; a sócio-afetiva, motora e cognitiva, atendendo a que estas visam o desenvolvimento integral da criança. (Ministério da Educação, 1997).

Neste contexto, e tendo como base as Orientações Curriculares para o ensino pré-escolar, verifica-se que a expressão "Áreas de Conteúdo" se baseia na probabilidade de o desenvolvimento e a aprendizagem serem aspetos inerentes do processo educativo. Subentendendo a ligação entre estes aspetos, torna-se pertinente referir o que as diferentes áreas abrangem: conhecimentos na área da expressão e comunicação, da formação motora, musical, dramática e plástica, da área do conhecimento do mundo, e da área de formação pessoal e social. Estes visam sempre o desenvolvimento global da criança, o que facilita a articulação da educação pré-escolar com os outros níveis de ensino (abrangendo várias áreas diferentes), de forma a proporcionar a interação entre educadores e professores.

Em síntese, pode-se afirmar que este tipo de ensino parte “...do nível de desenvolvimento da criança, da sua atividade espontânea e lúdica, estimulando o seu desejo de criar, explorar e transformar, para incentivar formas de ação refletida e progressivamente mais complexa.” (Silva, 1997: 48).

2.2. Objetivos da Educação Pré-escolar

Ainda no que diz respeito ao contexto e caracterização do ensino pré-escolar, e segundo a lei-quadro da educação pré-escolar (Lei- Quadro nº5/97, de 10 de Fevereiro, artigo2), é importante referir que este grau de ensino, “...é a primeira etapa da educação básica, no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade, como ser autónomo, livre e solidário”.

Tendo em consideração que a lei-quadro, na sequência dos princípios definidos na Lei de Bases do Sistema Educativo, consagra o ordenamento jurídico da educação, em análise, é importante termos em conta que esta é constituída por uma série de princípios gerais e pedagógicos.

Tendo como base o propósito deste Secção, iremos, de uma forma condensada, referir aspetos referentes aos objetivos da Educação Pré-escolar (Lei- Quadro n.º5/97, de 1º de Fevereiro, artigos. 1, 2, 3, 4 e 5).

A educação pré-escolar tem como objetivos:

- A promoção e o desenvolvimento global da criança, assente em experiências de vida democrática, numa perspetiva de educação para a cidadania;
- A inclusão da criança em grupos sociais diversos, tendo sempre em consideração a diversidade cultural, de modo a beneficiar a evolutiva tomada de consciência do seu papel como membro da sociedade;
- A colaboração para promover a igualdade de possibilidades no acesso à escola e para o êxito da aprendizagem;
- Estimular o progresso global da criança, respeitando sempre a sua individualidade, e inculcando condutas que favoreçam aprendizagens significantes e variadas;
- O desenvolvimento da comunicação direcionada para uma educação voltada para a compreensão do mundo e sensibilização para as questões relacionadas com aquela;
- A sensibilização para a importância do pensamento crítico e despertar da curiosidade;
- Facultar a cada criança segurança e bem-estar, no que concerne à saúde individual e coletiva;

- Proceder à despistagem de inaptações, deficiências e precocidades, fomentando a orientação e encaminhamento da criança;
- Estimular a participação da família e da comunidade no processo educativo da escola, de modo a desenvolver a relação escola/família. (Lei Quadro da Educação Pré-escolar, Decreto de lei nº5/97, art. 10).

Expostos estes dados, é possível afirmar-se que esta lei preceitua objetivos relacionados com o desenvolvimento socioeducativo, psicossocial e intelectual, na medida em que concebe uma educação para os valores articulando uma aprendizagem direcionada para o desenvolvimento global da criança, em articulação com a família, integrando a contribuição desta e da comunidade.

2.3. A Importância das Planificações no ensino Pré-escolar

As planificações para o ensino pré-escolar visam desenvolver, de uma forma integrada e flexível, as diferentes Áreas de Conteúdo: Área de Formação Pessoal e Social, Área da Linguagem Oral e Abordagem à escrita, Área da Matemática, Área das Expressões, Área das Tecnologias de Informação e Comunicação, Área do Conhecimento do Mundo e respetivos domínios, bem como as características do grupo e de cada criança em particular.

“A construção articulada do saber, implica que as diferentes áreas a contemplar não deverão ser vistas como compartimentos estanques, mas abordados de uma forma globalizante e integrada”. (Ministério da Educação, 1997:13-50).

A educação pré-escolar é encarada como sendo a primeira fase da educação básica no desenvolvimento da educação ao longo da vida. Tendo em consideração as investigações que comprovam a vantagem da frequência desta fase no trajeto educativo dos alunos, torna-se essencial encontrar organizações curriculares estruturadas, que coadjuvem a progresso da aprendizagem e que, “... iniciando-se na educação pré-escolar, tenham continuidade nos ciclos seguintes.” (CREB, 2011:14).

O ensino pré-escolar contempla uma abordagem curricular organizada por competências-chave, que permitem o progresso das diferentes aprendizagens. “ Na educação pré-escolar, esta abordagem terá em conta os documentos curriculares anteriormente publicados, especialmente as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.” (CREB, 2011). O educador utiliza as competências-chave que estão nas “...Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (ME/DEB, 1997a), aprovadas na Região Autónoma dos Açores pela Portaria n.º 1/2002, as Metas de Aprendizagem e os Textos de Apoio ao desenvolvimento dos domínios curriculares específicos...” (CREB, 2011:14), para proceder à realização das planificações. As orientações curriculares são constituídas por um documento que possui um carácter flexível, cabendo ao educador adaptar a sua planificação ao grupo de crianças a quem se destinam. (Ministério da Educação,1997).

Salienta-se que, por não haver programa na Educação Pré-Escolar, não existem conteúdos obrigatórios de lecionação. Deste modo, cada educador planifica selecionando os conteúdos que encara como sendo mais importantes para o processo educativo a desenvolver, tendo em conta o grupo, escalão etário, o contexto familiar/social e os interesses das crianças, proporcionando situações e experiências de aprendizagem diversificadas, enriquecedoras e articuladas. Por este motivo o desenvolvimento curricular é da responsabilidade do educador, tendo em conta os documentos curriculares publicados, acima referidos.

Assim, podemos verificar que realizar uma planificação, ou “...planear implica que o educador reflita sobre as suas intenções educativas e as formas de as adaptar ao grupo, prevendo situações e experiências de aprendizagem e organizando os recursos humanos e materiais necessários à sua disposição, proporcionando-lhe interações diversificadas”, e a possibilidade de adquirir diversas competências. (Ministério da Educação,1997).

Em todas as planificações está sempre patente esta “área transversal” que, numa fase inicial é essencial, pois constitui uma forma de as crianças se conhecerem e “criarem laços de amizade entre si”.

Cada planificação terá uma denominação própria, alusiva à atividade inicial. Como já foi referido, estas planificações foram concebidas com base nas Orientações Curriculares do ensino Pré-escolar, Metas de Aprendizagem e CREB.

Serão ainda explicadas as atividades das planificações e enumerados os recursos materiais e humanos necessários, bem como o tempo estimado para a realização de cada atividade.

2.4. Caracterização das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS)

Tendo em conta a finalidade do presente projeto, torna-se essencial referir alguns aspetos fundamentais, relacionados com as instituições nas quais este poderá ser implementado.

Assim, e de modo a contextualizar a nível histórico, há que referir que, nos finais dos anos 80, princípio dos anos 90, verificou-se um desagrado, por parte dos pais, com os Jardins de Infância existentes, devido, principalmente, ao período de funcionamento e horário, pelo que surgiu a necessidade de se criarem instituições de ensino pré-escolar que dessem resposta à necessidade daqueles. (Ministério da Educação, 2000).

Este tipo de ensino, em Portugal é “...facultativo, no reconhecimento de que cabe, primeiramente, à família, a educação dos filhos, competindo, porém, ao Estado contribuir ativamente para a universalização da oferta da educação pré-escolar...”. (Decreto de lei nº34/1997:671,672) Assim, optou-se por criar Jardins de Infância em Instituições Particulares de Solidariedade Social, conhecidas por IPSS, que são integrantes da rede privada, constituídas por estabelecimentos de educação pré-escolar que funcionam no âmbito do ensino particular e cooperativo, nas quais são desenvolvidas com as crianças atividades de carácter pedagógico semelhantes às da rede pública, mas com um horário mais alargado. (Ventura, 2004) Salienta-se que esta rede de instituições de ensino pré-escolar, embora pertencente ao ME, é, no entanto, dependente da SS, e destina-se a crianças dos 0 aos 6 anos, isto é, em idade de Creche e Jardim de Infância, dando mais ênfase à função social (Alves,2009).

De acordo com a lei nº9/79, de 19 de Março, as escolas particulares são consideradas como instituições cuja fundação e funcionamento são da responsabilidade de pessoas singulares ou coletivas, de natureza privada. Assim, no âmbito educativo, o conceito de privatização refere-se genericamente a variados projetos e políticas, sendo encarado como a “... transferência de atividades, provisão e responsabilidade do governo/instituições e organizações públicas para indivíduos e organizações privadas.”. (Melo, 2009:12,13).

Tendo em conta que este projeto de intervenção irá ser desenvolvido em Jardins de Infância das IPSS, na Região Autónoma dos Açores, mais precisamente na ilha de São Miguel, há que referir que o ensino pré-escolar, nesta Região, difere do do restante território português, na medida em que esta, de acordo com o decreto legislativo regional nº14/98/A, de 4 de Agosto:915, é da atribuição dos órgãos de governo próprio dos Açores (Ventura, 2004).

As IPSS, possuem, nos Açores, uma pujança única e característica, na medida em que são generosamente “sustentadas” pela Segurança Social, enquanto que os “...estabelecimentos da rede privada, quase todos construídos ou adaptados com recurso a comparticipação pública, formam uma extensa rede que urge harmonizar com a rede pública” (Decreto legislativo regional nº14/98/A).

Nestes termos, salienta-se que “a privatização no campo educacional tem vindo a impor-se, designadamente, pela invocação dos seus benefícios, sobretudo em termos de defesa de uma democracia mais ampla, de uma maior igualdade de oportunidades, enfim, de uma maior justiça face à impotência do Estado, dos poderes públicos e das instituições sociais em assegurarem, na totalidade, estes valores e fornecerem, de modo equitativo, os seus serviços” (Estêvão, 2000:137).

2.5. A Educação Inclusiva para a criança que vive em situação de pobreza

Nesta secção do trabalho serão analisadas, de forma sucinta, questões relacionadas com a Educação Inclusiva, de modo a respondermos a questões iniciais deste projeto, ou seja, em que medida pode o educador compreender a criança do ensino pré-escolar, que

vive em situação de pobreza, aquando do desenvolvimento de atividades específicas, planificadas para a turma regular? O termo NEE, em contexto educativo, aplica-se a alunos que têm Necessidades Educativas Especiais. A inclusão das crianças que apresentam NEE, numa turma regular, é benéfica para a turma em geral, na medida em que as crianças e toda a comunidade escolar terão a oportunidade de desenvolver novas atitudes perante pessoas diferentes, respeitando as particularidades destas, que tanto podem ser a nível do seu processo de desenvolvimento físico como cognitivo e/ou social. (Alves, 2009).

No âmbito deste projeto, não se pretende estudar os conceitos NEE e Inclusão até à exaustão, mas apenas entender que as crianças que vivem em situação de pobreza, são muitas vezes alvo de discriminação social, ao consideramos que, segundo a Declaração de Salamanca (UNESCO,1994), são abrangidos pelo conceito NEE. Esta declaração atesta que são abrangidas por este conceito as crianças "...cujas necessidades educativas se relacionam com deficiências ou dificuldades escolares e, conseqüentemente, tenham necessidades educativas especiais, em algum momento da sua escolaridade. Nesta definição são incluídas as crianças com deficiência, ou sobredotadas, crianças de rua ou crianças que trabalham, crianças de populações remotas ou nómadas, crianças de minorias étnicas ou culturais e crianças de áreas ou grupos desfavorecidos ou marginais" (Alves, 2010:32) Ao explorar a vocábulo "desfavorecido" entendemos que este significa: indivíduo em situação de desvantagem social e económica. No âmbito deste trabalho, e na sequência das questões em análise, neste Secção, remetemos este termo para as crianças que vivem em situação de pobreza. Ao entendermos o vasto conceito de pobreza, de uma forma muito generalista como um fator que causa determinadas "...fragilidades", remetendo por vezes, o sujeito, para a exclusão social, pertencendo assim a um grupo desfavorecido e uma posterior "...rutura do laço social." (Leal,2011:27), acabamos por, em termos pedagógicos, falar de uma educação inclusiva para estas crianças, atendendo a que a Unesco considera a inclusão como "...uma forma dinâmica de responder positivamente à diversidade dos alunos e de olhar para as diferenças individuais, não como problemas, mas como oportunidade para enriquecer a aprendizagem" (Unesco, 2005).

No que concerne à igualdade e educação para todas as crianças, a Unesco aponta, como um dos seus muitos objetivos, a promoção da educação como direito fundamental, estabelecido na declaração universal dos direitos humanos (Alves, 2009).

No campo da educação, as concepções relacionadas com a educação inclusiva, refletem-se no desenvolvimento de estratégias que pretendem conseguir uma genuína igualdade de oportunidades (Declaração de Salamanca, 1994).

Assim, evidencia-se que na presente intervenção, as estratégias elaboradas cingem-se a planificações do ensino pré-escolar, que serão realizadas, na sala de aula, com todas as crianças da turma. No decorrer das atividades, as crianças do grande grupo, serão observadas por profissionais da área pedagógica e psicólogos, para depois, se necessário, proceder-se à sinalização das crianças que necessitem de apoio. A intervenção efetuada neste projeto é relativa ao nível da identificação das crianças que vivem em situação de pobreza e necessitam de apoio especial, atendendo a que, como já foi referido anteriormente, estas crianças são, segundo a Declaração de Salamanca (UNESCO,1994) abrangidos pelo conceito NEE, pois pertencem a “ ... áreas ou grupos desfavorecidos ou marginais” (Alves, 2009:32).

Note-se que a inclusão, apesar de ter as suas origens na educação especial, não consiste apenas em debelar as dificuldades das crianças portadoras de deficiência, pois o seu objetivo é atingir uma educação para todos que “... abranja o espectro de necessidades de todos os alunos, incluindo os que são vulneráveis à marginalização e à exclusão.” As crianças vítimas de pobreza pertencem a alguns “...dos exemplos de grupos marginalizados e vulneráveis.” (Unesco, 2005:8-12).

3. A Pobreza

Tendo em conta os aspetos já mencionados, referentes aos grupos marginalizados, ou excluídos, e às crianças que vivem em situação de pobreza, bem como o fato do presente trabalho ter por objetivo implementar um projeto psicossocial, junto das crianças que, naquela situação, frequentam a creche e o Jardim de Infância, torna-se fundamental analisar o tema “pobreza”, de modo a entender-se melhor a sua complexidade e extensão.

O presente projeto está direcionado às questões da pobreza, relacionadas com as crianças. Por isso começa por constatar que, de acordo com a pesquisa efetuada, são

mesmo estas as crianças que mais sofrem os “...efeitos deletérios da pobreza e da ignorância...” (Issler e guigliani 1997:101).

Alguns estudiosos, nesta área, afirmam que “...as crianças provenientes de famílias mais pobres apresentam maior mortalidade, menor peso, ao nascer, maior número de hospitalizações e maiores índices de desnutrição...”(Issler, Giugliani,1997:101).

Portanto, como vimos, as consequências da pobreza...”, na infância, também afetam a criança, em termos cognitivos. Por isso, propõe-se atenuar estas consequências, em termos educativos, através da sinalização daquela, de modo, a facilitar o seu processo de encaminhamento para as entidades adequadas às necessidades de cada criança. Nos itens que se seguem relata-se, sumariamente, aspetos inerentes a esta temática, abordando, numa primeira fase, questões relacionadas com a pobreza, em geral, e, só depois, a questão mais específica das crianças que vivem em situação de pobreza.

3.1. A Pobreza e a Exclusão Social - Breve abordagem teórica

Ao analisar esta temática, em contexto histórico, verifica-se que a noção de pobreza é algo que tem vindo a preocupar as ciências sociais, bem como a população em geral, ao longo do tempo. Apesar de a pobreza existir desde sempre, só recentemente é que este problema é considerado um tema dominante (Shawrtzman, 2004).

Ao analisar os dados, disponibilizados pelo INE 2012, é possível constatar que a pobreza, nos anos de 2010/2011, abrange um total de 17.9% da população residente no país (INE,2011).

Com vista a consolidar as noções sobre este tema, referem-se algumas terminologias específicas, como a de “pobreza relativa”, que remete para a pesquisa da pobreza, de acordo com os padrões sociais, em geral. A “pobreza objetiva”, por seu lado, assenta num paradigma de referência que caracteriza as condições de “pobreza, possibilitando descrever concretamente os indivíduos pobres. No que concerne à pobreza subjetiva”, é pertinente afirmar que esta envolve as representações da pobreza, traçadas pelos atores e grupos sociais que estão na sua origem. (Rodrigues, *et al.*1999)

Com vista a esgotar as qualificações mais comuns do termo “pobreza”, falta referir, sucintamente, a pobreza tradicional, urbana e rural. A pobreza tradicional é descrita como encontrando-se aliada a uma situação crónica, acontecendo geralmente num meio considerado mais desvalorizado, o meio rural. A designação pobreza rural e urbana refere-se ao local onde a pobreza ocorre. No primeiro caso, observa-se uma escassez de géneros alimentares, obtidos essencialmente através da agricultura devido à falta de outras atividades económicas; no segundo caso verifica-se que este tipo de pobreza está associado à exclusão social, afetando diversos grupos sociais que, geralmente, têm baixos rendimentos e/ou estão desempregados. (Rodrigues, *et al.*, 1999).

Embora existam inúmeras definições para pobreza, descritas por diversos investigadores, nesta área, há uma base comum entre elas, pois a pobreza é entendida como - viver abaixo de um certo limite. Dos autores mais reconhecidos, neste domínio, há que destacar Bruto da Costa (1998) que alega que a pobreza surge de uma condição de carência derivada da falta de recursos. O mesmo autor também defende que pobres são “os indivíduos ou famílias cujos recursos são tão escassos que os excluem de um modo de vida aceitável”. (Costa, 1998:3).

Outro investigador, Fernando Diogo (2007), define a pobreza como sendo “escassez de recursos”, ou seja, a impossibilidade de satisfazer as necessidades básicas como a alimentação, o vestuário, a habitação, a educação e a saúde.

O método convencionado pelo Banco Mundial, para avaliar se uma família ou indivíduo pode ser considerado pobre, remete para o seu padrão de vida mínimo, algo que deve ser calculado pelo consumo. Isto significa o dispêndio necessário para que se alcance um padrão ínfimo de nutrição, e outras necessidades elementares, e um rendimento que possibilite a participação do indivíduo na vida quotidiana da sociedade (INE,2012).

Tendo como base o estudo do INE (2010/2011), verifica-se que o valor médio dos gastos relacionados com a habitação, mobiliário, vestuário, calçado e despesas correntes, na Região Autónoma dos Açores, é de 17.626 euros, constituindo, assim um valor inferior à média global do país. (INE,2012:26).

Deve determinar-se um valor mínimo para cada região e seguidamente, confrontar esse valor aproximado com o rendimento dos indivíduos. Os que têm rendimento inferior a esse valor poderão ser encarados como sendo pobres, isto é, sem condições para viver minimamente bem. (Ugá, 2004) Está-se a falar, portanto, de pobreza relativa.

Num estudo complementar, neste âmbito, constata-se que “a problematização da noção de pobreza, sobretudo se articulada com a de exclusão social, permite ultrapassar a mera concentração nos aspetos que se traduzem em rendimento disponível e em consumo, usados a nível internacional. Estes são mais fáceis de operacionalizar e permitem desenvolver comparações, quer no tempo, quer com outros contextos sociais, mas não estão adaptados às especificidades do problema, em Portugal, o que os torna menos adequados à compreensão e ao combate a este flagelo social”. (Diogo, 2009).

Alguns autores remetem-nos para outras terminologias ou abordagens, referentes à pobreza, o que “reflete em parte os diferentes contributos destas abordagens, evidenciando uma progressiva desmultiplicação do conceito em várias dimensões que procuram enquadrar novas realidades associadas à pobreza. Neste sentido, surgiram dicotomias, no conceito de pobreza, que nos dão conta da multiplicidade de significados que pode assumir - pobreza absoluta/relativa, pobreza objetiva/subjetiva, pobreza tradicional/nova pobreza, pobreza rural/urbana, pobreza temporária/pobreza duradoura.” (Rodrigues, *et al.*, 1999:66).

Ainda no que diz respeito à complexa problemática da pobreza, é necessário mencionar que esta, por vezes, gera nos sujeitos uma certa “tensão identitária” que é o “...desequilíbrio provocado pela não coincidência entre a forma como cada indivíduo se identifica e a forma como os outros o fazem...” (Diogo,2007:33), podendo mesmo chegar ao ponto de afetar a sua vida social, o que nos remete para a noção de pobreza social dada a gradual deterioração das relações sociais que acabam por adquirir semelhanças com o conceito de exclusão social “...pois, a nível simbólico, tende a ser excluído todo aquele que é rejeitado de um certo universo simbólico de representações, de um mundo concreto de trocas e transições sociais”. (Rodrigues *et al.* 1999:65).

No seguimento desta linha de pensamento, há que considerar que a pobreza, nas sociedades ocidentais modernas, é vista como sendo algo intimamente ligado com a exclusão social, atendendo a que determinadas situações de exclusão, como por exemplo,

no mercado de trabalho, originam pobreza, fazendo com que o sujeito não possa aceder a bens e serviços essenciais na comunidade. Tudo isto fomenta no indivíduo uma rutura com os laços da sociedade, o que, geralmente, gera a associação a grupos de marginais ou “classes perigosas” acentuando assim ainda mais a exclusão da sociedade e a pobreza. (Rodrigues *et al.*, 1999).

“A exclusão social, por sua vez, invoca uma fratura nos laços entre o indivíduo e a sociedade, propiciando uma quebra na própria unidade social. Com efeito, a pobreza e a exclusão aparecem, não poucas vezes, associadas ao surgimento de "classes perigosas" ou "marginais", que põem em causa a estabilidade e a normalidade sociais e que interessará acantonar, do ponto de vista político, para melhor controlar. Desta forma, os processos de exclusão traduzem a acumulação das deficiências ou insucessos, em várias esferas sociais, assumindo igualmente a forma de uma rutura dos laços simbólicos.” (Rodrigues *et al.*, 1999:66).

Assim sendo, torna-se possível afirmar que a exclusão está precisamente ligada à desintegração social, isto é, à diminuição dos laços de solidariedade e à possibilidade de haver marginalização, pois, a desagregação do sistema de atividade e das afinidades sociais e familiares faz surgir outros tipos de organizações familiares que acabam por se tornarem mais vulneráveis à exclusão, como é o caso das famílias monoparentais, entre outros. (Rodrigues *et al.*, 1999).

Assim, a exclusão torna-se um fenómeno multidimensional, isto é, um conjunto de fenómenos interligados que convergem para a criação do excluído. Estes fenómenos são de ordem diversificada, tais como o desemprego, a discriminação, a marginalização, entre outros... (Rodrigues *et al.*, 1999). Logo, a “...pessoa encontra-se, então submetida a uma série de ruturas de laços sociais”, o que faz com que muitas vezes “...as pessoas nutram um sentimento de inutilidade para a sociedade e não encontrem mais sentido para a vida.”. (Leal, 2011:30).

Deste modo, conclui-se que a pobreza e a exclusão social contêm um cariz que as aproxima, pois ambos “...os conceitos têm o indivíduo: como sujeito de escassez de recursos ou como alvo de processo de descriminação.” (Diogo, 2007:26).

3.2. Análise da situação de desfavorecimento social nos Açores

A pobreza, nos Açores, é uma realidade que só há poucos anos é que tem vindo a ser alvo de estudo, sendo por este motivo que, a pouca informação existente possibilita “...mais intuir a situação do que perceber realmente o que se passa, pois não existe nenhum estudo aprofundado, sistemático e extensivo sobre esta problemática, na Região...” (Diogo, 2005).

Como foi previamente referido, não existe uma definição exata para o conceito de pobreza, atendendo ao carácter polissémico que este possui, no entanto “...são definidos como pobres os sujeitos excluídos dos padrões de vida, socialmente aceites como normas, e desejáveis, num dado espaço social...”. (Diogo,2006:263-276) Recolhida esta informação, verifica-se que, de um modo geral, “... o núcleo central de significado, associado a este conceito, é a ideia de escassez de recursos.” Esta escassez de recursos pode traduzir-se a vários níveis, isto é, tanto ao nível de escassez de recursos monetários, como ao nível da instabilidade referente à situação de emprego ou desemprego, entre outros. (Diogo, 2006).

No que concerne ao caso específico da situação açoriana, tendo em conta os dados do Eurostat, constata-se que os Açores integram o conjunto das áreas portuguesas mais pobres, sendo as mais ricas constituídas por Lisboa e Algarve. (INE,2012).

Estudos efetuados, nesta área, referem ainda que a grande dificuldade de não se poder definir exatamente o grau de pobreza nos Açores reside “...no fato de a luta contra a pobreza ser, mau grado as recorrentes declarações de intenções em contrário, uma não prioridade de intervenção estatal e, em segundo lugar, devido ao imperialismo conceptual dos países do centro, na produção de instrumentos estatísticos comparáveis em termos internacionais.” (Diogo, 2003). Por este motivo “ ...os dirigentes destes países estão mais preocupados com o problema do desemprego que afeta as suas populações do que com a relação com o trabalho dos indivíduos considerados pobres em países semiperiféricos, como Portugal.” (Diogo,2005: 6). Verifica-se que dados sobre a pobreza provenientes do Eurostat, relativos ao ano de 2010, revelam um risco de pobreza de 24.9%, que tem vindo sempre a aumentar (Diogo, Atlântico Expresso).

Pode-se, assim, resumir-se que a noção de pobreza e exclusão social associa-se à carência de recursos materiais e exclusão que, por sua vez, gera a propagação da desigualdade, na sociedade. (Leal,2011).

3.3. Abordagem ao conceito de “crianças que vivem em situação de pobreza”

A abordagem ao conceito de “crianças que vivem em situação de pobreza” dificilmente pode ser definida de uma forma concreta ou exata, atendendo a que cada caso é um caso, ou seja, não existem situações de pobreza infantil similares, o que gera uma pluralização dos perfis desta.

Paralelamente, verifica-se alguns exemplos de situações de pobreza que têm origens divergentes: numa, a causa é a escassez de rendimentos e na outra, a incúria ou o abandono. Assim esta pluralidade característica da pobreza infantil é algo que interessa muito à comunidade científica, pois a intervenção possibilitará adequá-la à multiplicidade dos casos, o que irá permitir que se faça o necessário para atenuar esta situação de uma forma mais eficaz e rápida (Diogo, 2009).

Se examinarmos os valores da Unicef, no ano 2000, sobre a condição da infância no Mundo, tendo em ponderação os seus esclarecedores indicativos sobre a mortalidade infantil, como consequência de vários fatores, tais como, a guerra, a fome ou a doença, percebemos que, mesmo passados dez anos após a proclamação da Convenção dos Direitos da Criança, ainda subsistem muitas crianças que vivem em situações deploráveis, sem as condições mínimas exigidas. (Sarmiento, 2002).

Atendendo à natureza do presente projeto, e de modo a salientar a sua importância, realça-se novamente o que foi mencionado no resumo do mesmo: as investigações em *early childhood education* do investigador e professor norte-americano Jack P. Shonkoff, que afirma que existem determinados fatores que podem afetar o indivíduo, nos seus primeiros anos de vida. (Shonkoff,2011).

Deste modo, e tendo em consideração o âmbito deste projeto, é pertinente entender o que diz respeito a viver num meio familiar que tem baixos rendimentos ou mesmo escassez de recursos, como mencionámos anteriormente, atendendo a que esta situação origina uma série de reações como o stress, o medo, entre outros. Todas estas reações tendem a afetar o indivíduo, tornando já possível observar os sinais destas perturbações quando a criança inicia o ensino pré-escolar. Assim, as crianças, vítimas desta situação, apresentam, diversas vezes, comportamentos destrutivos, dificuldades de aprendizagem, de concentração ou até determinadas doenças mentais. (Shonkoff,2011).

É recorrente afirmar-se que a pobreza infantil é mais complexa do que uma simples situação de escassez de rendimentos. Pelo que é fundamental, como metodologia, dar relevância a situações de outra natureza. (Diogo, 2009) Quando se fala da pobreza infantil, há que ter em conta diversos aspetos tais como a perspetiva dos indivíduos, pois, neste caso, é necessário não se fixar apenas nos dados estatísticos típicos, referentes à análise da pobreza. Há, igualmente, que ter em conta a forma como os sujeitos constroem as suas vidas, em cooperação com determinadas instituições de solidariedade, que visam atenuar ou minimizar os riscos ligados à pobreza infantil, pois isto poderá suprir algumas necessidades da criança ou família pobre. (Diogo, 2009) Além disso, também é importante ter em conta que Shonkoff (2011) defende que investigadores e profissionais, relacionados com a infância, deverão trabalhar em conjunto com o intuito de determinarem um método que auxilie as crianças, já na primeira infância, a lidar com o stress, de modo a evitar futuros comportamentos destrutivos e dificuldades de aprendizagem, de concentração, resultantes de viverem em circunstâncias desfavorecidas, o que constitui um dos pontos primordiais deste projeto. (Shonkoff,2011).

Neste contexto, sobressai a indispensabilidade de se ter em conta a ótica parental, sobre a instrução e amparo dos filhos, pois crianças em situação comparável de pobreza infantil, resultante de situações económicas difíceis, tendem a estar mais vulneráveis aos riscos relacionados com as atitudes dos pais ou outros adultos responsáveis por estas. (Diogo, 2009).

Por outro lado, ao analisar-se o caso específico da pobreza infantil em Portugal, verifica-se que a presença de uma avultada percentagem de pobres permanentes “...no total da população identificada como pobre, deve levar a especial atenção na focagem e

definição de políticas verdadeiramente capazes de romper os processos cumulativos de desvantagem e privação.” (Ferreira, 2005:15).

Assim sendo, torna-se inquietante a propagação da pobreza entre as diferentes gerações de uma dada família, fazendo com que as crianças tenham difíceis condições de desenvolvimento pessoal, devido aos escassos recursos dos seus agregados familiares. Isto é uma realidade que assombra e está presente na sociedade portuguesa, “...onde a incidência da pobreza monetária nos jovens menores de 16 anos é claramente superior à incidência na população, em geral. As famílias com jovens menores de 16 anos estão particularmente vulneráveis à pobreza, encontrando-se estes, assim, numa posição de desvantagem inicial no seu percurso de formação, o que, com grande probabilidade, marcará negativamente as suas oportunidades futuras.” (Ferreira, 2005).

Isto é um indicador do deficiente nível e alcance das políticas sociais, atendendo a que estas deveriam garantir direitos e possibilidades equitativos. A investigação efetuada mostra ainda que “... as transferências sociais em geral não são grandemente eficazes na redução do risco de pobreza, as transferências familiares têm um impacto ainda mais incipiente na redução do risco de pobreza infantil, e as restantes políticas sociais não invertem a transmissão de níveis educacionais e culturais, penalizadores para os jovens das famílias de mais baixos rendimentos.” (Ferreira, 2005:15).

Ao longo deste Secção, analisaram-se questões relacionadas com a criança do ensino pré-escolar, a criança com NEE, a educação pré-escolar, e a pobreza. Isto remete-nos para o Secção seguinte, que surge da fusão de todos os assuntos desenvolvidos ao longo do trabalho, no qual se fomenta o Projeto de Intervenção Psicossocial e toda a informação que um projeto desta natureza comporta.

Secção II

Projeto de intervenção psicossocial

1. “Intervir a nível psicossocial, junto da criança em situação de pobreza, no Jardim de Infância”

1.1. Enquadramento jurídico-institucional do projeto

Nesta secção do trabalho, e após apresentar as descrições de aspetos do desenvolvimento infantil, educação pré-escolar e conceito de pobreza, será apresentado um projeto de intervenção psicossocial, seguindo os passos inerentes aos projetos de intervenção, de acordo com a bibliografia consultada.

Assim, referem-se alguns aspetos relativos a projetos desta natureza

Um projeto de intervenção implica uma atuação direta, com o intuito de modificar uma determinada situação que ocorre numa dada comunidade. Esta atuação terá de ser previamente planeada, de modo a ter-se um plano de ação que permita alcançar um resultado positivo. (Madariaga, 2007).

A pesquisa efetuada permite constatar que existem profissionais de intervenção comunitária e psicossocial que estão sensíveis aos problemas atuais da sociedade, bem como prestarem especial atenção às necessidades básicas do objeto em estudo, que neste projeto particular se refere às crianças que frequentem os Jardins de Infância IPSS, em São Miguel, e vivem em situação de pobreza. (Madariaga, 2007).

No que concerne ao caso específico dos projetos destinados ao ensino pré-escolar, salienta-se que estes possuem geralmente três funções:

- A função educacional, que visa preparar a criança para a escola, através do ensino de competências;
- A função da socialização, que proporciona à criança a estimulação social, possibilidade de interagir com os outros e desenvolvimento do auto conceito;
- E por fim, a função de prestação de cuidados, de modo a proporcionar um ambiente seguro e saudável para as crianças, na ausência dos seus pais e familiares (Bairrão, 1995).

Uma definição recente de projeto de intervenção, do ano de 2005, descreve este, como sendo um conjunto de procedimentos que foram propositadamente delineados,

planeados e metodologicamente exequíveis com o intuito de influenciar o bem-estar pessoal, relacional e comunitário de uma determinada população, por meio de intervenientes do âmbito da Psicologia Social Comunitária. (Madariaga, 2007:30).

O conjunto de procedimentos que são necessários para a execução e sinalização das crianças, alvo deste projeto, reside nas planificações para as salas do ensino pré-escolar, bem como as observações e anotações dos psicólogos e dos educadores de infância, aquando da execução das atividades planificadas, nas salas de aula. Estas possuem um carácter metodologicamente exequível, na medida em que foram planificadas de acordo com as orientações curriculares para o ensino pré-escolar, de modo a desenvolver as diversas áreas de conteúdo. O presente projeto visa também influenciar o bem-estar do público-alvo do projeto, bem como toda a comunidade escolar através da intervenção dos educadores de infância, psicólogos e sociólogos.

1.1.1. População Alvo

No âmbito do projeto de intervenção “A premência de Intervir a nível psicossocial, junto da Criança que vive em situação de pobreza e frequenta o Jardim de Infância” é determinado que a população alvo seja constituída por crianças que frequentem Jardins de Infância, IPSS (Instituições Particulares de Solidariedade Social). Posteriormente, e no decorrer do projeto, serão sinalizadas as crianças que, por viverem em situação de pobreza, tenham alguma dificuldade a nível pedagógico ou psicológico.

Além das crianças, é importante referirmos que existe um outro público-alvo neste projeto: os educadores de infância das IPSS e as auxiliares. Apesar de o nosso objetivo ser intervir junto das crianças em situação de pobreza, temos que ter em consideração que para o fazer, vamos intervir junto de educadoras e auxiliares, através das ações de sensibilização e formações contidas neste projeto, que visam dar a conhecer o projeto e dotar estes profissionais com competências específicas para a execução do mesmo.

Ainda referindo o caso concreto das crianças que constituem a população alvo deste projeto, realça-se que estas estão inseridas na faixa etária dos 3 aos 6 anos, sendo por este motivo importante recapitular algumas características essenciais desta faixa etária.

Uma das características distintivas da criança, nesta idade, é o facto de estar em constante desenvolvimento e, de uma forma gradual, ir atingindo diferentes níveis de conhecimento. A sua constante busca do conhecimento e exploração do mundo que a rodeia ajuda a criança a estabelecer relações sociais com seus pares, professores e pessoas do seu dia-a-dia, o que faz com que esteja a comunicar e desenvolver a sua comunicação verbal, bem como uma série de competências inerentes aos estímulos que recebe do exterior. (Gesell, 1979).

Este projeto é, numa primeira fase, direccionado para as crianças das turmas do pré-escolar, de modo a poder-se proceder à sinalização e diagnóstico das crianças que irão ser beneficiadas, motivo pelo qual, como já foi mencionado anteriormente, o projeto irá, numa segunda fase, ser direccionado para as crianças que foram sinalizadas em situação de pobreza e que esta as tenha afetado a nível pedagógico ou psicológico. Relembramos, ainda, que este trabalho procura, além de diagnosticar, intervir para apoiar o desenvolvimento psicossocial das crianças. O tema referente à criança que vive em situação de pobreza remete-nos para a 1ª parte deste projeto.

Assim recorda-se, de uma forma geral, que a pobreza infantil é um fator muito delicado, atendendo a que as causas podem ser as mais variadas, indo desde o abandono ou incúria, à escassez de rendimentos, no seio familiar. (Diogo, 2009).

Paralelamente constata-se que é durante a fase do pré-escolar que aumenta o interesse que a criança atribui às relações com seus pares, dando-se o início das amizades, surgindo assim “...os primeiros sinais de preferência por companheiros de brincadeira específicos...” (Alves, 2009:42).

1.1.2. Entidades Financiadoras

Considera-se que o IDSA, dado que é a entidade financiadora e inspetiva de todas as IPSS, é a entidade que tem perfil para financiar este projeto, na medida em que este destina-se a intervir junto das crianças carenciadas que frequentam os Jardins de Infância IPSS.

1.1.3. Entidade de Enquadramento

A Associação de Bem Estar Infantil de Santa Clara é a entidade de enquadramento, sendo esta a instituição que faz a gestão financeira do projeto e o executa fisicamente.

1.1.4. Âmbito Geográfico

Tendo em conta, que este projeto será executado em Jardins de Infância, IPSS, em São Miguel, serão referenciados, de forma sintetizada, aspetos básicos do âmbito geográfico do mesmo.

O presente trabalho de intervenção será realizado no arquipélago dos Açores, mais especificamente na ilha de São Miguel, em vinte e seis Jardins de Infância, distribuídos pelos seis concelhos da ilha: Ponta Delgada, Ribeira Grande, Povoação, Nordeste, Vila Franca do Campo e Lagoa. Estes Jardins de Infância estão descritos graficamente no anexo 3. Na cidade de Ponta Delgada existem os Jardins de Infância, Associação de São João de Deus, Centro de Bem Estar Social João XXIII (Traquinas), Associação de Bem Estar Infantil de Santa Clara, Centro Social Paroquial da Fajã de Baixo, Centro de Bem Estar Social do Livramento, Centro Paroquial de Bem Estar Social de São José, Centro Paroquial de São Pedro e Centro Paroquial de São Roque, Coopdelga, e Patronato de São Miguel (Jardins de Infância Coração de Jesus e Convento da Esperança). A cidade da Ribeira Grande tem, por sua vez, apenas os Jardins de Infância da Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande, o Centro Infantil e Juvenil Jacinto Ferreira Cabido e o Centro de Apoio Social e Acolhimento Bernardo M.S. da Estrela. A Vila da Povoação possui O Jardim de Infância da Fundação Maria Isabel do Carmo Medeiros e no Nordeste existe a Casa do Trabalho e Proteção à Juventude Feminina do Nordeste. Vila Franca do Campo tem o Jardim de Infância do Centro de Assistência Social e a Santa Casa da Misericórdia da Vila Franca do Campo.

Por fim, na Lagoa, estão os Jardins de Infância do Centro Paroquial do Cabouco (O Ninho), Centro Social e Paroquial da Nossa Senhora do Rosário e o Centro Social e Paroquial da Ribeira Chã.

1.1.5. Duração do Projeto

No que respeita à duração do projeto, acentua-se que este deverá decorrer ao longo de um ano letivo. Cada Educador deve, por sua vez, utilizar os meses que achar necessários para desenvolver este projeto com os seus alunos, atendendo que o educador deve sempre entender cada criança, “... conhecer o sistema em que este cresce e se desenvolve, de forma a respeitar as suas características pessoais e saberes já adquiridos...” para, assim, adequar o processo de aquisição de competências e aprendizagem, à criança. (Ministério da educação, 1997).

1.1.6. Lotação

A lotação deste projeto é constituída pelas 874 crianças (anexo n.º 5) a frequentar o pré-escolar com idades entre os 3 e os 6 anos nas IPSS, em São Miguel. Estimamos também uma lotação de cerca de 78 educadores de infância e 78 auxiliares de Educação.

2. Objetivos Gerais, Objetivos Específicos e Ações

Os objetivos gerais, específicos e as ações são aspetos fundamentais, para a estruturação deste projeto, bem como para a sua futura execução. Na sequência desta linha de pensamento, e de modo a analisar o quadro referente ao tema, ter-se-á em consideração o primeiro objetivo geral, constituído pela “preparação” que é um dos primeiros passos a serem dados neste projeto, pois pretende-se sensibilizar o público-alvo, constituído pelos educadores de infância e auxiliares de educação, para questões relacionadas com o mesmo. Posteriormente, o objetivo específico, ainda no que concerne a esta fase do projeto, refere-se ao planeamento de formações que pretendem não só dar a conhecer o projeto, como auxiliar os educadores e auxiliares na aquisição e domínio de competências específicas

fundamentais. As ações que vêm complementar os objetivos, neste caso específico, referem-se à execução de formações nos 26 Jardins de Infância IPSS.

O diagnóstico é um dos objetivos gerais deste projeto. Constitui o 2º ponto do projeto. Refere-se às planificações que serão feitas, com o intuito de analisar, diagnosticar e sinalizar possíveis dificuldades psicológicas, ou a nível pedagógico, de crianças que vivem em situação de pobreza, em contexto de Jardim de Infância. Por este motivo a tabela dos objetivos e das ações, designada por “Corpo do Projeto”, indica que será feita a implementação e execução das atividades planificadas, de modo a poder-se proceder ao diagnóstico das crianças que irão beneficiar deste projeto.

É importante salientar que o psicólogo tem um papel importante nesta secção do projeto, atendendo a que, em conjunto com o educador de infância, irá participar na sinalização e diagnóstico das crianças e, posteriormente, nas consultas ou reuniões que terá com um dos membros da família ou educador da criança sinalizada. “A consulta no contexto escolar é usualmente concetualizada como uma relação a três. O profissional trabalha com uma terceira parte no intuito de alterar os comportamentos (...) da criança sinalizada. Dentro da configuração escolar a terceira parte é tipicamente um professor ou pai.” (Cabral, 2010:29).

De igual modo, pretende-se ainda, no objetivo específico deste segundo ponto, sensibilizar as crianças da turma, em geral, para a realidade das crianças que vivem em situação de pobreza na sua zona geográfica. Salienta-se que isto será feito com a execução das planificações, que contêm atividades específicas, de acordo com as Orientações Curriculares do ensino pré-escolar, para cada faixa etária. Evidencia-se que os temas referentes á pobreza serão sempre abordados de uma forma generalista, de modo a não expor as crianças pobres, que possam estar inseridas no Jardim de Infância onde as atividades serão realizadas. Assim, pretende-se também criar condições que possibilitem às crianças, adquirirem determinadas atitudes e valores que lhes permitam tornarem-se adultos e cidadãos conscientes e solidários, bem como sensíveis às questões relacionadas com a pobreza, e a ajuda aos mais necessitados. (Ministério da Educação, 1997:51).

Tendo em conta o referido nas planificações, é relevante recapitular que, ao longo deste projeto, foi referenciada a importância das Orientações Curriculares do ensino pré-

escolar, tanto ao nível das planificações do trabalho do educador, como ao nível dos benefícios que a criança do pré-escolar irá “recolher” dessas planificações, que possuem um cariz fundamental para este tipo de ensino em Portugal.

Assim, estas Orientações Curriculares são constituídas por um documento que possui um carácter flexível, cabendo ao educador adaptar a sua planificação ao grupo de crianças a quem se destina. (Ministério da Educação,1997:13) Como é possível constatar no ponto 2.2.1., a execução das atividades planificadas permitem a observação e registo das crianças que irão beneficiar do projeto. Posteriormente, no ponto 2.2.2., será efetuado o preenchimento das fichas de sinalização das crianças. Estas fichas são fornecidas pela Direção Regional da Educação.

As atividades que serão realizadas foram programadas com base nas Orientações Curriculares, incidindo nas áreas da expressão e comunicação, da formação motora, musical, dramática e plástica, da área do conhecimento do mundo e da área de formação pessoal e social, visando sempre o desenvolvimento global da criança. (Ministério da Educação, 1997).

Ainda no que concerne aos objetivos específicos, e de modo a explicar sumariamente as planificações referenciadas na tabela 2.1., denominada Corpo do Projeto, refere-se que estes constituem os objetivos específicos, porque as planificações contêm discriminados os objetivos que se pretende atingir com as crianças. Quanto às ações, do item referente ao diagnóstico, explicita-se que estas são subdivididas em 3 grupos, de acordo com as faixas etárias das crianças, constituindo, assim, as 3 salas que os Jardins de Infância IPSS, geralmente têm.

Deste modo, as planificações estão distribuídas pela sala dos 3, 4 e 5 anos, ficando assim cada sala com um grupo de planificações específicas, destinadas a cada faixa etária das crianças do Jardim de Infância. Estas planificações são sempre iniciadas com uma atividade que tem como intuito fomentar a socialização e interação entre as crianças do grupo, atendendo a que “...é através das interações com adultos significativos, com os seus pares, e em grupo, que a criança vai construindo o seu próprio desenvolvimento e aprendizagem.” (Ministério da Educação, 1997:49).

Salienta-se que, apesar de todas as salas dos Jardins de Infância IPSS desenvolverem competências com as crianças, através de diversas atividades planificadas pelos educadores de Infância, não existem atividades específicas planificadas com a intenção de diagnosticar e sinalizar possíveis problemas em crianças que vivem em situação de pobreza, pois “...não existem projetos específicos para crianças em situação de pobreza e que, simultaneamente, frequentem a valência II.” (anexo 6).

As restantes atividades planificadas desenvolvem determinadas competências específicas, das Orientações Curriculares. Por outro lado, os objetivos descritos no plano estão em conformidade com as competências que se pretendem desenvolver. Estas planificações deverão ser desenvolvidas anualmente, no primeiro ou segundo mês do início do ano letivo, pelo que possuem um carácter obrigatório.

Retomando a explicitação da tabela denominada Corpo do Projeto, refere-se que o terceiro objetivo geral, deste projeto, é importante, na medida em que serão sinalizadas crianças que se crê poderem vir a beneficiar do mesmo. Além disso, serão realizadas, junto dos pais destas crianças, reuniões que visam expor os benefícios que as crianças poderão obter ao estarem inseridas neste. Isto faz parte dos objetivos específicos. O preenchimento das fichas de identificação das crianças sinalizadas insere-se nas ações.

O 4º ponto é o item cerne deste projeto, atendendo a que é aqui que o projeto é executado.

Por fim, o 5º e último ponto, refere-se à análise do progresso das crianças abrangidas por este projeto, atendendo a que estas, ao executarem as atividades planificadas, tornam possível que os profissionais envolvidos constatem quais as que necessitam de apoio. Esta análise será feita através da observação e estudo das fichas de avaliação feitas ao longo do ano letivo, pelo educador, de modo a se constatar se houve progressos, ao nível das alterações de carácter permanente, nos domínios que foram preenchidos aquando do preenchimento da ficha de sinalização.

2.1. Corpo do Projeto (Tabela dos objetivos e das ações)

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Ações
<p>1. <u>Preparação:</u> Sensibilização dos educadores de infância e auxiliares de educação para questões relacionadas com o projeto</p>	<p>1.1. Planeamento de formações para dar a conhecer o projeto e dotar os educadores e auxiliares com competências específicas para a execução do mesmo, utilizando instrumentos referenciados nas tabelas 17 e 18.</p>	<p>1.1.1. Execução de 2 formações de 5 horas direcionadas para os cerca de 78 educadores de infância e 78 auxiliares de Educação dos 26 Jardins de Infância das IPSS.</p>
<p>2. <u>Diagnóstico:</u> Implementação das atividades planificadas, de modo, a se poder diagnosticar as crianças que irão necessitar de apoio especializado</p>	<p>2.1. Realização das atividades específicas planificadas para cada faixa etária que visam sensibilizar as crianças para questões relacionadas com a solidariedade e proporcionam a aquisição de competências e aprendizagens significativas, por parte das crianças.</p>	<p>2.1.1. Execução das planificações do ensino pré-escolar, destinadas às salas dos 3,4 e 5 anos.</p>
	<p>2.2. Observação e registo das crianças aquando da realização das atividades (despiste).</p>	<p>2.2.2. Preenchimento das fichas de sinalização das crianças fornecidas pela Direção Regional da Educação</p>

<p>3.Sinalização das crianças que com a execução das atividades planejadas, mostraram necessitar de apoio especializado</p>	<p>3.1. Promover reunião com os pais das crianças sinalizadas, de modo a sensibilizá-los, para as dificuldades dos seus filhos.</p>	<p>3.1.1. Preenchimento das autorizações dos pais para o apoio.</p>
<p>4.Intervenção/ Encaminhamento Articulado à execução das planificações e encaminhamento das crianças despistadas para as estruturas competentes.</p>	<p>4.1. Desenvolvimento e execução do projeto.</p>	<p>4.1.1. Desenvolver através das planificações do ensino pré-escolar deste projeto, a aquisição de competências específicas que visam colmatar as lacunas observadas anteriormente. (no número máximo de 30 crianças).</p>
<p>5.Avaliação do Projeto</p>	<p>5.1.1. Análise do progresso das crianças abrangidas pelo projeto (a análise é feita através da observação das avaliações periódicas que decorrem ao longo do ano letivo e são feitas pelo educador de infância).</p>	<p>5.1.1-Registo final da análise do progresso das crianças.</p>

Tabela 1 – Corpo do Projeto (Tabela dos objetivos e das ações).

3. Planificações do Ensino Pré-escolar

3.1. Abordagem e Fundamentação das planificações do ensino pré-escolar inerentes a este projeto

Ao longo deste trabalho, mais precisamente na primeira parte, foi referida a importância das planificações na educação pré-escolar, pelo que, de modo a entendermos as planificações, é necessário salientar que o desenvolvimento destas é da responsabilidade do educador de Infância. As planificações deste projeto foram executadas pela autora deste trabalho com base em documentos curriculares publicados, particularmente as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (ME/DEB, 1997a), aprovadas na Região Autónoma dos Açores pela Portaria nº 1/2002, as Metas de Aprendizagem e o Currículo Regional da Educação Básica, e Textos de Apoio ao desenvolvimento de domínios curriculares específicos.

Na sequência da noção de que o Educador de Infância é que é o autor das suas planificações, salienta-se que diversas pesquisas, na área de Gestão do Currículo, na Educação de Infância, permitem atestar que “o princípio geral e os objetivos dele decorrentes enunciados na lei-Quadro da Educação Pré-escolar enquadram a organização das Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE, Despacho nº5220/97 de 10 de Julho) que se constituem como um conjunto de princípios gerais de apoio ao educador, na tomada de decisões sobre a sua prática, isto é, na condução do processo educativo a desenvolver com as crianças.”. (Lei nº5/97, de 10 de Fevereiro).

Assim, estas planificações são consideradas “... como uma forma de trabalho na qual os educadores estabelecem objetivos ou grandes intenções gerais mas não formulam objetivos específicos para cada projeto ou para cada atividade, antecipadamente. Em vez disso, formulam hipóteses daquilo que pode acontecer, com base no que conhecem das crianças...”, ou, neste caso específico no meio socioeconómico no qual estão inseridas. “...A par destas hipóteses, formulam intenções flexíveis e adaptadas às necessidades e interesses das crianças. Estes interesses e necessidades são expressos pelas crianças ao longo do projeto e inferidos pelos educadores ao longo do processo”. (Vasconcelos *et al.*, 2012:15).

As planificações que se seguem, foram construídas para as crianças do Jardim de Infância, da faixa etária dos 3 aos 6 anos. Destinam-se às salas das crianças de 3 anos, 4 e 5 anos. Assim, constata-se que as crianças, ao participarem ativamente nas atividades, desenvolvem, de acordo com as Orientações Curriculares, a área da Comunicação Oral e abordagem à escrita; a área de expressão e comunicação, mais concretamente o domínio

das expressões plástica, dramática, musical e motora. Além destas também está presente a área de Formação Pessoal e Social e o domínio da Matemática. (Ministério da Educação, 2007:51) Salienta-se que estas “...Orientações Curriculares para o ensino pré-escolar refletem um conceito de criança como autora e co construtora do seu conhecimento, defendendo práticas de aprendizagem cooperativa e a atenção aos conhecimentos e experiências das crianças, como integrantes do processo de ensino.”. (Arroz *et al.*, 2009:1)

Os participantes destas atividades irão relacionar-se uns com os outros, estabelecendo, assim, segundo as Orientações Curriculares para o Ensino pré-escolar, relações interpessoais e trabalho em equipa, o que constitui a chamada área de formação pessoal e social. “...a Formação Pessoal e Social é considerada uma área transversal, dado que todas as componentes curriculares deverão contribuir para promover, nos alunos, atitudes e valores que lhes permitam tornarem-se cidadãos conscientes e solidários, capacitando-os para a resolução dos problemas da vida.”. (Ministério da Educação, 1997:51)

Verifica-se que em todas as planificações deste projeto está sempre patente esta área transversal que numa fase inicial é essencial, pois constitui uma forma de as crianças se conhecerem e criarem laços de amizade entre si.

Neste contexto pedagógico específico as planificações podem ser consideradas uma abordagem pedagógica imersa em dificuldades, “...ou, melhor ainda, uma metodologia assumida em grupo que pressupõe uma grande implicação de todos os participantes, envolvendo trabalho de pesquisa no terreno, tempos de planificação e intervenção com a finalidade de responder aos problemas encontrados”. (Vasconcelos *et al.*, 2012:12).

Refletindo novamente, sobre as planificações inerentes a este projeto, destinadas para as salas dos 3, 4 e 5 anos, reconhece-se que não se pode deixar de identificar importantes aprendizagens que poderão suceder, na sequência da realização destas. Deste modo, algumas das aprendizagens potenciadas consistem:

- Na observação e comparação de si próprio, dos seus sentimentos e do restante grupo;

- Explorar diversas técnicas usadas em expressão plástica, familiarizando as crianças com diferentes materiais e com a organização espacial, no plano;
- Saber, contar, ouvir histórias e relatos, descrever os sentimentos experimentados no momento, desenvolver a sua capacidade de auto crítica;
- Dramatizar uma peça de teatro, organizar a diversa informação que recolheram da história que dramatizaram, com a qual "...as crianças se familiarizaram com vários aspetos importantes na aprendizagem da Língua, desde a oralidade à escrita; a seleção e a organização da informação para ser comunicada corresponde a aprendizagens que são transversais a vários domínios, em particular na Ciência, na Língua e também na Expressão Plástica...". (Vasconcelos *et al.*, 2012:50-63);
- Trabalhar em grupo, ouvir os outros e comunicar o que aprenderam. O trabalho em colaboração, o sentimento de partilha de conhecimentos, o envolvimento nas tarefas e o gosto por aprender..." harmonizam-se, naturalmente, a aprendizagens importantes, na área de Formação Pessoal e Social, que a execução deste projeto tornou possível. (Vasconcelos *et al.*, 2012);
- "Desenvolver a linguagem como forma de partilha e co construção de significação". (Vasconcelos *et al.*, 2012:81);
- "Fomentar o desenvolvimento fonológico que contempla a capacidade para discriminar (distinguir) e para articular inteligivelmente todos os sons da língua.". (Sim-Sim *et al.*, 2008);
- Estimular a curiosidade pelo entendimento do meio físico e social;
- Incentivar a integração no ambiente educativo e a interação com esse mesmo ambiente;
- Conhecer e resolver problemas do dia a dia. (Vasconcelos *et al.*, 2012)

3.2. Planificações da sala do ensino pré-escolar dos 5 anos

Planificação n.º 1 para a sala dos 5 anos “Quem sou eu?”

A primeira planificação tem a denominação: “Quem sou eu?”. Nesta, são desenvolvidas competências específicas das Orientações Curriculares para o ensino pré-escolar, nas áreas de formação pessoal e social e de expressão e comunicação: domínio da expressão plástica, domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, e domínio da matemática. (Ministério da educação,2007).

A atividade planificada visa o desenvolvimento, por parte das crianças, de competências específicas inerentes as áreas acima mencionadas. Assim as competências a desenvolver com as crianças desta sala são:

- Incentivar o respeito pelos pares, considerando o tempo e espaço de cada um, a exploração de diferentes materiais e texturas, a fomentação do gosto estético da criança e a criatividade, desenvolver a compreensão e produção linguística, incentivar a aquisição de um maior domínio da linguagem oral, incitando, assim, o interesse em comunicar, e por fim, estimular o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático.

De modo a compreender a atividade que concebe todas estes objetivos, refere-se que, aquando da realização da atividade, cada criança deverá utilizar o material disponibilizado para realizar o seu “autorretrato”. Posteriormente deverá apresentar o seu trabalho aos colegas, falando sobre si mesma e a forma como escolheu representar-se. Por exemplo:

- “Utilizei lã de cor amarela para os meus cabelos porque sou loiro, utilizei dois botões pretos para os meus olhos escuros”. É deste modo que está a ser impulsionado o “... desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida...” (Ministério da educação,2007:20). Além disto estão a ser desenvolvidas, com esta atividade elementar, todas as áreas de conteúdo e competências sobre citadas. Salienta-se que a criança ao apresentar o seu trabalho está a comunicar, ao realizar o seu autorretrato, a dominar competências na área de expressão plástica e, ao colocar dois botões nos olhos do seu autorretrato, está a contar e portanto, a trabalhar competências no Domínio da Matemática. (Ministério da educação,2007).

Relativamente aos recursos humanos, esta planificação conta com o apoio do educador de infância e um auxiliar de educação. Para a realização desta atividade são necessários determinados recursos materiais, tais como, folhas brancas, lápis de cor ou de cera, lã de cores variadas, botões e recortes de revistas. O tempo previsto para a realização desta atividade é indeterminado.

Planificação nº 1 - “Quem sou eu?”

Competências Específicas	Objetivos	Estratégias	Avaliação
Área de formação pessoal e social	Incentivar o respeito pelos pares, considerando o tempo e espaço de cada um.	Cada criança deverá utilizar o material disponibilizado para realizar o seu “autorretrato”	Registos de aprendizagens de acordo com as competências específicas e essenciais da educação pré-escolar.
Área de expressão e comunicação	Exploração de diferentes materiais e texturas.	Posteriormente deverá apresentar o seu trabalho aos colegas, falando sobre si mesma e a forma como escolheu representar-se.	
Domínio da expressão plástica	Estimular o gosto estético da criança e a criatividade.	Por exemplo: - <i>Utilizei lã de cor</i>	

Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita	Desenvolver a compreensão e produção linguística. Incentivar a aquisição de um maior domínio da linguagem oral Incitar o interesse em comunicar.	<i>amarela para os meus cabelos porque sou loiro, utilizei dois botões pretos para os meus olhos escuros...</i>	
Domínio da matemática	Estimular o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático.		

Tabela 2 - Planificação nº 1 - “Quem sou eu?”

Planificação nº 2 para a sala dos 5 anos - “O Jogo dos Sentimentos”

Preparação para a realização da atividade: O educador de infância deverá, ao longo da semana, falar com as crianças acerca dos sentimentos, recorrendo a contos e jogos didáticos que referenciam os sentimentos de tristeza, alegria, dor e medo.

Antes de iniciar a atividade o educador deverá dividir as crianças em pequenos grupos de 3 a 4 elementos. Esta atividade deverá ser realizada com um grupo de cada vez, enquanto as restantes brincam livremente explorando as diferentes “áreas de atividades” da sala de aula. As crianças ao brincarem livremente deverão ficar ao cuidado do auxiliar de ação educativa. O psicólogo, por sua vez, ficará a observar as crianças, registando a forma como estas brincam livremente, tendo em especial atenção, as crianças provenientes de famílias que vivem em situação de pobreza. Este deverá, ainda, ter em atenção se estas crianças demonstram características que as diferenciam das restantes, como por exemplo,

se brincam em grande grupo ou se isolam, se são agressivas ou demasiado passivas, entre outros.

No decorrer da realização desta segunda planificação designada por “O Jogo dos Sentimentos”, salientámos que as áreas de conteúdo utilizadas são: a Área de desenvolvimento pessoal e social, a Área de expressão e comunicação: Domínio da expressão plástica e o Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita (Ministério da educação,2007).

A atividade consiste em cada grupo de crianças falar sobre os seus sentimentos atuais e fazer um desenho, ou composição com recortes, sobre um tipo de sentimentos. Após os grupos terem realizado a atividade de expressão plástica deverão reunir-se em grande grupo. Um elemento de cada grupo deverá mostrar o seu desenho e falar sobre este. Com o auxílio do educador de infância as crianças deverão explorar o porquê de às vezes se sentirem, por exemplo: felizes, tristes ou com medo. Ao realizar esta atividade as crianças podem adquirir diversas competências.

Os objetivos desta atividade estão em sintonia com as competências específicas já referenciadas, as quais descrevemos:

- Incentivar o respeito pelos pares, considerando o tempo e espaço de cada um;
- Estimular o gosto estético da criança;
- Desenvolver a capacidade de a criança representar alguém através da expressão plástica;
- Estimular o desenvolvimento da comunicação oral;
- Promover a aquisição de um maior domínio da linguagem oral. (Ministério da educação,2007).

No que concerne aos recursos humanos, estes são constituídos pelo educador de infância, um auxiliar de educação e um psicólogo. Para a realização desta atividade são necessários variados recursos materiais, tais como: folhas brancas, lápis de cor ou de cera, cola branca, revistas e jornais. Não há um tempo estimado para a realização desta atividade.

Planificação nº 2 - “O Jogo dos Sentimentos”

Competências Específicas	Objetivos	Estratégias	Avaliação
Área de formação pessoal e social	Incentivar o respeito pelos pares, considerando o tempo e espaço de cada um.	Cada grupo deverá falar sobre os seus sentimentos atuais e fazer um desenho, ou composição com recortes, sobre um tipo de sentimento.	Registos de aprendizagens de acordo com as competências específicas e essenciais da educação pré-escolar.
Área de expressão e comunicação	Estimular o gosto estético da criança.	Após os grupos todos terem realizado a atividade de expressão plástica	
Domínio da expressão plástica	Desenvolver a capacidade de a criança representar alguém através da expressão plástica.	deverão reunir se em grande grupo.	
Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita	Estimular o desenvolvimento da comunicação oral. Promover a aquisição de um maior domínio da linguagem oral	Um elemento de cada grupo deverá mostrar o seu desenho e falar sobre este. Com o auxílio do educador deverão explorar o porquê de às vezes se sentirem por exemplo: felizes ou tristes ou com medo.	

Tabela 3 - Planificação nº 2 - “O Jogo dos Sentimentos”

Planificação nº3 para a sala dos 5 anos - “Adivinha que sentimento eu represento...”

Esta planificação contém uma atividade denominada “Adivinha que sentimento eu represento...”. A planificação vem na sequência das planificações anteriores e semelhante às outras, na medida em que foi construída com base nas Orientações Curriculares para o ensino pré-escolar. Deste modo, as competências específicas constituintes desta atividade são:

- Área de expressão e comunicação, Domínio da expressão dramática, e o Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita. (Ministério da educação,2007).

Nesta atividade, a criança adquire a capacidade de dominar competências relacionadas com objetivos de promoção da expressão e comunicação através do próprio corpo, desenvolvimento da capacidade de a criança “desempenhar diferentes papéis“ e desenvolver a imaginação e a comunicação verbal e não-verbal.

A atividade, por sua vez, resume-se a que uma criança de cada grupo escolha aleatoriamente um desenho do dia anterior e realize uma dramatização sucinta para que os seus pares adivinhem qual o sentimento que está a representar. (Ministério da educação,2007).

Esta atividade será orientada pelo educador de infância, auxiliar de educação e psicólogo. Os recursos materiais necessários são os desenhos e composições da atividade anterior. Estima-se que a atividade deverá ter a duração de 15 a 20 minutos.

Após a atividade, o psicólogo e o educador deverão dividir as crianças em pequenos grupos com base nas anotações do comportamento das mesmas, aquando da realização da atividade da planificação n.º 2.

Seguidamente, com o auxílio dos técnicos, as crianças deverão explorar os sentimentos que as fazem sentir mal e pensar em estratégias para ultrapassar estes sentimentos.

Planificação nº3 - “Adivinha que sentimento eu represento...”

Competências Específicas	Objetivos	Estratégias	Avaliação
Área de expressão e comunicação Domínio da expressão dramática	Promoção da expressão e comunicação através do próprio corpo. Desenvolver a capacidade da criança “desempenhar diferentes papéis”.	Uma criança de cada grupo deverá pegar aleatoriamente num desenho do dia anterior. As crianças deverão realizar uma sucinta dramatização para que os seus pares adivinham qual o sentimento que estão a representar.	Registos de aprendizagens de acordo com as competências específicas e essenciais da educação pré-escolar.
Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita.	Desenvolver a imaginação e a comunicação verbal		

Tabela 4 - Planificação nº3 - “Adivinha que sentimento eu represento...”

Planificação nº4 - para a sala dos 5 anos “Vamos sentir-nos bem”

A quarta planificação intitulada “Vamos sentir-nos bem” é iniciada no seguimento da atividade anterior, isto é, com base nos registos do psicólogo.

Antes de iniciar a atividade o psicólogo deverá enumerar os principais sentimentos que fazem as crianças do grupo sentirem-se mal, dando especial atenção às crianças provenientes de famílias que vivem em situação de pobreza. O educador deverá

proporcionar às crianças a oportunidade de pensarem em canções e jogos alusivos aos sentimentos: tristeza, medo e dor. A atividade baseia-se na interpretação de canções alusivas à alegria de modo a contrariar o sentimento de tristeza, recitação de lengalengas, trava línguas e canções alusivas aos sentimentos das crianças. Alguns destes deverão ser acompanhados por gestos e uma componente motora: saltos, pé-coxinho, etc. No final, as crianças que tinham sentimentos menos bons devem falar sobre o que estão a sentir naquele momento.

Também é essencial explorar, com as crianças. Os objetivos desta atividade, que são:

- Incentivar o canto e produção de diferentes formas de ritmo;
 - Estimular a relação entre o domínio da expressão musical com o da linguagem;
 - Explorar a diversificação de formas de utilizar e de sentir o corpo: rodopiar, saltar a pés juntos, saltar a um só pé, entre outros;
 - Explorar diferentes formas de movimento;
 - Promover as relações e interações entre crianças, no grupo;
 - Favorecer a autonomia da criança e do grupo assente na aquisição do “Saber fazer”.
- (Ministério da educação,2007).

Relativamente às competências específicas inerentes a esta atividade, destaca-se que são trabalhadas as áreas de expressão e comunicação, domínio da expressão musical, domínio da expressão motora e a área de formação pessoal e social. (Ministério da educação,2007).

À semelhança das planificações anteriores, os recursos humanos são constituídos por um educador de infância, um auxiliar de educação e um psicólogo. Será necessário um leitor de CD’S, sendo o tempo estimado para a realização da atividade de aproximadamente 15 minutos.

Planificação nº4 - “Vamos sentir-nos bem”

Competências Específicas	Objetivos	Estratégias	Avaliação
<p>Área de expressão e comunicação</p> <p>Domínio da expressão musical</p>	<p>Incentivar o canto e produção de diferentes formas de ritmo.</p> <p>Estimular a relação entre o domínio da expressão musical com o da linguagem.</p>	<p>Interpretação de canções alusivas à alegria de modo a contrariar o sentimento de tristeza;</p> <p>Recitação de lengalengas, trava línguas e canções</p>	<p>Registos de aprendizagens de acordo com as competências específicas e essenciais da educação pré-escolar.</p>
<p>Domínio da expressão motora</p>	<p>Explorar a diversificação de formas de utilizar e de sentir o corpo: rodopiar, saltar a pé juntos, saltar a um só pé, entre outros.</p> <p>Explorar diferentes formas de movimento</p>	<p>alusivas aos sentimentos das crianças acompanhados por gestos e uma componente motora: saltos, pé-coxinho, entre outros;</p> <p>No final as crianças que tinham</p>	
<p>Área de formação pessoal e social</p>	<p>Promoção das relações e interações entre crianças no grupo</p> <p>Favorecimento da autonomia da criança e</p>	<p>sentimentos menos bons devem falar sobre o que estão a sentir naquele momento.</p> <p>Explorar com as</p>	

	do grupo assente na aquisição do “Saber fazer”	crianças o objetivo destas atividade.	
--	--	---------------------------------------	--

Tabela 5 - Planificação nº4 - “Vamos sentir-nos bem”

Planificação nº5 para a sala dos 5 anos - A Peça de Teatro “O Sr. Sentimentos”

A quinta e última planificação desta sala, é constituída por uma peça de teatro intitulada “O Sr. Sentimentos”.

Antes de iniciar esta atividade, o educador deverá aproveitar a imaginação e criatividade das crianças para empregar as suas ideias na construção de uma história sobre os sentimentos, intitulada “O Senhor Sentimentos”. Esta história deverá ter todos os sentimentos trabalhados ao longo destas planificações e estratégias para se alterar sentimentos negativos em positivos.

A atividade que permite a aquisição de diversas competências resume-se à dramatização da peça de teatro “O senhor Sentimentos”. As crianças deverão apresentar à comunidade e à família a dramatização. Assim, os objetivos, com a realização desta atividade são:

- Estimular o desenvolvimento da criatividade, explorar e utilizar diferentes materiais de expressão plástica na criação dos acessórios para a peça de teatro, incentivar a dramatização do conto “Senhor Sentimentos”, estimulando a representação de diferentes papéis através da expressão corporal e linguagem verbal, promover a interpretação de canções alusivas aos sentimentos e a promover as relações e interações entre as crianças, no grupo. (Ministério da educação,2007).

Relativamente às competências específicas intrínsecas a este projeto, referimos que são trabalhadas o domínio da expressão e comunicação, expressão plástica, expressão dramática, o domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, a expressão musical e a área de formação pessoal e social. (Ministério da educação,2007).

Os recursos humanos necessários, além das crianças, são os auxiliares de educação e o educador de infância. Salienta-se que esta peça de teatro será apresentada para um público que deverá ser constituído por familiares e amigos das crianças. Os recursos materiais necessários são vários tais como: tecidos, fitas, cola, cartolina, papel cenário, tinta, pincéis, marcadores e maquilhagem. O tempo estimado para a realização da atividade é indeterminado.

Planificação nº5 - A Peça de Teatro “O Sr. Sentimentos”

Competências Específicas	Objetivos	Estratégia	Avaliação
Domínio da expressão e comunicação: Expressão plástica	Estimular o desenvolvimento da criatividade, exploração e utilização de diferentes materiais de expressão plástica na criação dos acessórios para a peça de teatro.	Dramatização da peça de teatro “O senhor Sentimentos”: As crianças deverão apresentar à comunidade e à família a dramatização.	Registos de aprendizagens de acordo com as competências específicas e essenciais da educação pré-escolar.
Expressão dramática Domínio da linguagem	Incentivar a dramatização do conto do “Senhor Sentimentos”, estimulando a		

oral e abordagem à escrita	representação de		
	diferentes papéis através da expressão corporal e linguagem verbal.		
Expressão musical	Promover a interpretação de canções alusivas aos sentimentos.		

Tabela 6 - Planificação n.º5 - A Peça de Teatro “O Sr. Sentimentos”

3.3. Planificações para sala do ensino pré-escolar dos 4 anos

A experiência vivida no Jardim de Infância é “...bastante significativa, no percurso de vida da criança, a qual vai, progressivamente, atingindo níveis de desenvolvimento que lhe permitem tornar-se um ser racional e autónomo, integrado numa sociedade que cada vez mais cedo exige mais e melhores competências às suas crianças.” (Alves, 2009).

Deste modo, as planificações para as crianças, da sala dos 4 anos, além de desenvolverem os aspetos já mencionados nesta projeto, também visam sensibilizar as crianças para as causas relacionadas com a solidariedade e auxílio aos mais necessitados.

Assim, à semelhança das planificações para a sala dos 5 anos serão sumariamente descritos alguns itens essenciais de cada uma das 5 planificações da sala dos 4 anos.

Planificação nº1 para a sala dos 4 anos - “O jogo do Paraquedas”

A primeira planificação intitulada “O jogo do Paraquedas” necessita da intervenção de um educador de infância e dois auxiliares de educação. Para a realização da atividade, os recursos materiais necessários são, um “ jogo de paraquedas” com aproximadamente 3 metros e 12 pegas tecidas, e 16 bolas plásticas. Deste modo, a atividade consiste em, ao ar livre, num espaço com relvado, as crianças segurarem no paraquedas e com orientação do educador de Infância fazer vários movimentos como saltar a pés juntos, a pé coxinho, entre outros. Será dito “Olá” e o nome de um colega, o grupo deverá dar saltos de acordo com as sílabas do nome deste colega. Por exemplo: OLÁ Mi-Guel, 2 sílabas - o grande grupo de crianças dá 2 saltos.

Pretende-se, com esta atividade, incentivar a interação e socialização, conhecer e explorar ambientes naturais, desenvolver a curiosidade pelo mundo exterior, fomentando o contacto com a natureza, e aumentar a capacidade de controlar voluntariamente os movimentos ao nível da motricidade global. As competências específicas relacionadas com estes objetivos são a área de formação pessoal e social, área de conhecimento do mundo e área de expressão e comunicação e domínio da expressão motora. (Ministério da educação,2007).

O tempo estimado para a realização da atividade é incerto. Fica ao critério de cada educador de infância.

Planificação nº1 - “O jogo do Paraquedas”

Competências Específicas	Objetivos	Estratégia	Avaliação
-------------------------------------	------------------	-------------------	------------------

Área de formação pessoal e social	Incentivar a interação e socialização.	Ao ar livre, num espaço com relvado, as crianças deverão segurar no parqueadas e com orientação do professor de Educação Física fazer vários movimentos como saltar a pés juntos, a pé coxinho, entre outros.	Registos de aprendizagens de acordo com as competências específicas e essenciais da educação pré-escolar.
Área de conhecimento do mundo	Conhecer e explorar ambientes naturais. Desenvolver a curiosidade pelo mundo exterior, fomentando o contacto com a natureza.	Será dito “Olá” e o nome de um colega, o grupo deverá dar saltos de acordo com as sílabas do nome deste, por exemplo: <u>OLÁ Mi-Guel</u> 2 Sílabas. O grande grupo dá 2 saltos.	
Área de expressão e comunicação Domínio da expressão motora	Aumentar a capacidade de controlar voluntariamente os movimentos ao nível da motricidade global		

Tabela 7 - Planificação nº1 - “O jogo do Paraquedas”

Planificação nº2 para a sala dos 4 anos - “O que mais gostei...”

“O que mais gostei...”, é o título da segunda planificação. Os recursos humanos são constituídos por um educador de infância, auxiliares de ação educativa, e um sociólogo. Numa fase inicial o sociólogo deverá apenas observar as crianças. Salienta-se que este deverá ter anteriormente feito uma análise no âmbito da pobreza infantil da zona geográfica onde o Jardim de Infância fica situado.

Nesta atividade será posto à disposição das crianças, diverso material de expressão plástica. Cada criança deverá utilizar estes materiais para representar o que gostou mais e menos da atividade do “jogo do paraquedas”. Posteriormente as crianças devem reunir-se em grande grupo e cada uma apresentar o que fez, explicando o porquê de ter gostado daquela situação em particular.

Relativamente às competências específicas, estas baseiam-se na área de formação pessoal e social, no domínio da linguagem oral e abordagem à escrita e área de expressão e comunicação, mais especificamente o domínio da expressão plástica. (Ministério da educação,2007).

Quanto aos objetivos, pretende-se estimular a aquisição do espírito crítico e interiorização de valores morais e cívicos da criança, fomentar o diálogo e o desenvolvimento da linguagem oral, desenvolver o interesse em comunicar e saber escutar, incrementar a exploração espontânea de diversos materiais de expressão plástica, desenvolver o controlo da motricidade fina e por fim desenvolver a capacidade de, através da expressão plástica, exteriorizar imagens que a criança interiormente construiu. (Ministério da educação,2007).

Os recursos materiais necessários são: lápis de cor ou de cera, pontas de feltro e folhas brancas. Estima-se que a atividade seja realizada em aproximadamente 15 a 20 minutos.

Planificação nº2 - “O que mais gostei...”

Competências Específicas	Objetivos	Estratégia	Avaliação
Área de formação pessoal e social	Estimular a aquisição do espírito crítico e interiorização de valores morais e cívicos	Será posto à disposição das crianças diverso material de expressão plástica;	Registos de aprendizagens de acordo com as competências específicas e essenciais da educação pré-escolar.
Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita:	Fomentar o diálogo e o desenvolvimento da linguagem oral; Desenvolver o interesse em comunicar e saber escutar.	Cada criança deverá utilizar estes materiais para representar o que gostou mais e menos da atividade do “jogo do paraquedas”;	
Área de expressão e comunicação	Incrementar a exploração espontânea de diversos materiais de expressão plástica;	Posteriormente reunir-se em grande grupo e apresentar o que fez e explicar o porquê de terem gostado daquela situação em particular.	
Domínio da expressão plástica	Desenvolver o controlo da motricidade fina; Desenvolver a capacidade de, através da expressão plástica, exteriorizar imagens que a criança interiormente construiu.		

Tabela 8 - Planificação nº2 - “O que mais gostei...”

Planificação n.º 3 para a sala dos 4 anos - “Vamos ajudar os Outros...”

Antes de iniciar a atividade, o educador e o sociólogo deverão falar com as crianças, de modo a entenderem a perceção destas em relação aos outros. Devem ser explorados os sentimentos de entreajuda e caridade. O educador poderá aproveitar a atividade anterior para, em grande grupo, debater uma forma de as crianças terem ajudado os seus pares a ultrapassar as suas dificuldades e os aspetos que menos gostaram do jogo.

O educador deve introduzir o tema das dificuldades sentidas por algumas famílias mais carenciadas, levando as crianças a pensarem em estratégias para ajudar estas pessoas. O sociólogo poderá apresentar às crianças algumas imagens referentes à pobreza daquela zona geográfica.

Deste modo, na terceira planificação denominada “Vamos ajudar os Outros...”, os recursos humanos necessários são um educador de Infância, um auxiliar de ação educativa e um sociólogo. A atividade desta planificação consiste na elaboração de um adereço alusivo à época, por exemplo, se for na época do natal, enfeitar uma bola com brilhantes para a árvore, ou se for na primavera uma flor de papel. Posteriormente as crianças deverão vender os adereços à comunidade e a familiares, com o intuito de angariar dinheiro para adquirir alimentos para famílias carenciadas. Também será pedido aos familiares e comunidade em geral que contribuam com alguns alimentos básicos. Depois, deve-se proceder à contagem dos alimentos angariados e agrupá-los por conjuntos. À semelhança das restantes planificações, nesta estão sempre patentes intencionalidades educativas que se difundem através dos objetivos e competências específicas da planificação.

Assim, os objetivos restringem-se a promover nas crianças atitudes e valores que lhes permitam tornarem-se cidadãos conscientes e solidários. Este objetivo está associado à competência referente à área de formação pessoal e social. Por sua vez, o objetivo seguinte, que consta em incentivar o prazer e desejo de realizar um trabalho de expressão plástica, associa-se ao domínio da expressão plástica. Por fim objetiva-se promover a aquisição de um maior domínio da linguagem oral e desenvolver o raciocínio lógico-matemático,

pertencente ao domínio da linguagem oral e abordagem à escrita e ao domínio da matemática. (Ministério da educação,2007).

O tempo estimado para a realização da atividade é indeterminado. Os recursos materiais a utilizar são: cartolinas, tintas, fita, lápis de cor, diverso material reciclável e papel de veludo e botões.

Planificação nº3 - “Vamos ajudar os Outros...”

Competências Específicas	Objetivos	Estratégia	Avaliação
Área de Formação Pessoal e Social	Promover nas crianças atitudes e valores que lhes permitam tornarem-se cidadãos conscientes e solidários;	Elaboração de um adereço alusivo à época, por exemplo, se for na época do natal enfeitar uma bola com brilhantes para a árvore, ou se for na primavera uma flor de	Registos de aprendizagens de acordo com as competências específicas e essenciais da educação pré-escolar.
Área de expressão e comunicação	Incentivar o prazer e desejo de realizar um trabalho de expressão plástica;	papel;	
Domínio da expressão plástica		Vender o adereço à comunidade e familiares da criança, com o intuito de angariar dinheiro para adquirir alimentos para famílias carenciadas;	
Domínio da linguagem oral abordagem à escrita	Promover a aquisição de um maior domínio da Linguagem Oral;	Pedir aos familiares e comunidade em geral que	

		contribuem com alguns alimentos básicos; Efetuar a contagem dos alimentos angariados e agrupa-los por conjuntos.	
Domínio da matemática	Desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático		

Tabela 9 - Planificação nº3 - “Vamos ajudar os Outros...”

Planificação nº4 para a sala dos 4 anos - “Preparação da nossa Oferta...”

Antes de iniciar a atividade o educador deverá contar uma história alusiva à solidariedade. Posteriormente deverá conversar com as crianças acerca de alimentos que são essenciais para o sustento de uma família, de modo a incentivar as crianças a pensarem sobre quais os alimentos que devem ser comprados para as famílias carenciadas.

Esta quarta planificação é denominada “Preparação da nossa Oferta...”. Os recursos humanos necessários são, um educador de infância e dois auxiliares de ação educativa. Quanto ao material, será indispensável um livro de contos, alusivo à partilha e interajuda, fitas, laços, caixas de cartão grandes e os alimentos que vão ser angariados. O tempo estimado para a realização da atividade é incerto.

Relativamente à atividade, esta circunscreve-se à elaboração de uma lista de alimentos para as famílias carenciadas. Com o auxílio do educador as crianças devem reconhecer vogais na denominação de alguns alimentos. Por fim, as crianças irão enfeitar as caixas de papelão para colocar os alimentos, recorrendo a diversas técnicas. E finalmente deverão distribuir os alimentos pelas caixas enfeitadas.

As competências específicas inerentes a esta atividade comportam o domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, a área de expressão e comunicação, mais concretamente o domínio da expressão plástica e por último a área de formação pessoal e social (Ministério da educação,2007).

Por sua vez, os objetivos enquadram-se no:

- Incentivo ao contacto com as diferentes funções do código escrito e promoção da iniciação à escrita;
- Estímulo do gosto estético;
- Desenvolvimento da criatividade e exploração de diferentes materiais de expressão plástica;
- Fomento da perceção de perspetivas e valores diferentes;
- Incentivo da tomada de consciência de si próprio e do outro. (Ministério da educação,2007).

Planificação nº4 - “Preparação da nossa Oferta...”

Competências Específicas	Objetivos	Estratégia	Avaliação
Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita	Incentivar o contacto com as diferentes funções do código escrito; Facilitar a iniciação à escrita.	Elaboração de uma lista de alimentos para as famílias carenciadas. Reconhecimento de algumas vogais nas palavras;	Registos de aprendizagens de acordo com as competências específicas e essenciais da educação pré-escolar.
Área de expressão e comunicação Domínio da expressão	Estimular o gosto estético; Desenvolvimento da	Enfeitar caixas de papelão recorrendo a diversas técnicas;	

plástica:	criatividade e exploração de diferentes materiais de expressão plástica.	No final distribuir por caixas de papelão os alimentos.	
Área de formação pessoal e social	Fomentar a percepção de perspetivas e valores diferentes; Incentivar a tomada de consciência de si próprio e do outro.		

Tabela 10 - Planificação n.º4 - “Preparação da nossa Oferta...”

Planificação n.º5 para a sala dos 4 anos - “A caixinha da ajuda...”

Por fim, a quinta planificação para a sala dos 4 anos intitula-se “A caixinha da ajuda...”. Os recursos humanos necessários são um educador de infância, auxiliares de ação educativa e um psicólogo. Relativamente aos recursos materiais, são necessárias duas caixas de cartão grande, tintas, papel autocolante, fitas e papel crepom.

Antes de iniciar a atividade o educador deverá dialogar com as crianças acerca do ação que desenvolveram na atividade anterior, de modo a levá-las a entender que as atitudes de solidariedade e caridade são muito importantes e que se todos contribuírem um pouco, o mundo será um sítio melhor. Isto, na educação pré-escolar, corresponde à área de formação pessoal e social, “...pois é através das interações sociais com adultos significativos, com os seus pares e em grande grupo que a criança vai construindo o seu próprio desenvolvimento e aprendizagem.” Realça-se ainda que esta área visa o desenvolvimento do modo “... como a criança se relaciona consigo própria, com os outros e com o mundo, num processo que implica o desenvolvimento de atitudes e valores...”. (Ministério da educação,2007:49).

A atividade, por sua vez, consiste, numa fase inicial, num diálogo sobre a atividade anterior, seguido da preparação da oferta, de modo a sensibilizar o grupo para os problemas que a escassez de alimentos causa nas famílias açorianas. A competência específica inerente a esta parte da atividade é a já referida área de formação pessoal e social e objetiva-se com incrementar a “educação para os valores e fomentar a cooperação em projetos comuns...” (Ministério da educação,2007).

Seguidamente pretende-se que as crianças escolham um local na sala para fazer a “área da caridade”. A competência específica aqui patente é a área do conhecimento do mundo, com a qual se visa proporcionar à criança a oportunidade de se “... situar na relação consigo própria, com os outros, com o mundo social, e também de refletir como se relaciona com o mundo físico”. (Ministério da educação,2007:79).

A parte final da atividade é correspondente à área de expressão e comunicação, mais precisamente ao domínio da expressão plástica. Aqui as crianças deverão ornamentar a “caixinha da ajuda” e o educador deverá sensibilizar as crianças para que todos os meses ponham algo na caixinha para ajudarem o próximo. Assim, é com esta parte da atividade que se tenciona estimular o gosto estético da criança e incentivar a criatividade e exploração de diferentes materiais de expressão plástica. (Ministério da educação,2007).

O tempo estimado para a realização da atividade é de aproximadamente uma hora e meia, atendendo a que, antes de se iniciar a atividade plástica, será muito explorado o domínio da linguagem oral.

Planificação nº5 - “A caixinha da ajuda...”

Competências Específicas	Objetivos	Estratégia	Avaliação
Área de formação pessoal e social	Incrementar a “educação para os valores”; Fomentar a cooperação em projetos comuns.	Diálogo sobre a atividade da preparação da oferta; Sensibilizar o grupo para os problemas que a	Registos de aprendizagens de acordo com as competências específicas e
Área do conhecimento do mundo	Proporcionar à criança oportunidade de se “... situar na relação consigo própria, com os outros, com o mundo social e também de refletir como se relaciona com o mundo físico.” (Ministério da educação,2007:79) ”	escassez de alimentos causa nas famílias açorianas; Abordar e explicar os termos “caridade”, “ajudar” e “ser solidário”; Deixar que cada criança explique o que percebeu	essenciais da educação pré-escolar.
Área de expressão e comunicação Domínio da expressão plástica	Estimular o gosto estético da criança; Incentivar a criatividade e exploração de diferentes materiais de expressão plástica.	destas palavras e partilhe os seus sentimentos; Ornamentar a “caixinha da ajuda” e escolher um local na sala para fazer o “Cantinho da Caridade”; Sensibilizar as crianças para que todos os meses ponham algo na caixinha para ajudarem o próximo.	

Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita	Incentivar a comunicação; Desenvolver o domínio da linguagem oral.		
---	---	--	--

Tabela 11 - Planificação nº5 - “A caixinha da ajuda...”

3.4. Planificações para a sala do ensino pré-escolar dos 3 anos

Aos 3 anos a criança ingressa no Jardim de Infância. Algumas entram em contacto pela primeira vez com a educação pré-escolar que “...cria condições para o sucesso da aprendizagem de todas as crianças, na medida em que promove a sua autoestima e auto progresso...”. A criança com 3 anos está a transformar-se, a crescer, a desenvolver-se, e o Jardim de Infância irá “...favorecer a formação e desenvolvimento equilibrado...” desta. (Ministério da Educação, 2007:18).

As planificações que se seguem destinam-se às crianças da sala dos 3 anos. Todas elas possuem atividades que, para além de estimularem e desenvolverem nas crianças competências nas várias áreas de conteúdo do ensino pré-escolar, também sensibilizam para situações de carácter psicossocial, atendendo a que “...o período compreendido entre os 3 e os 6 anos de idade é fundamental no desenvolvimento psicossocial da criança.” (Alves, 2009:40).

Deste modo, será sumariamente referenciada a denominação da planificação, os recursos humanos, os recursos materiais e o tempo estimado para a realização de cada atividade planificada, deste grupo. Salienta-se que as planificações são apresentadas em tabelas, atendendo a que este é um dos modelos muito utilizado por educadores de infância.

Planificação nº1 para a sala dos 3 anos - “Conhecer os nossos amiguinhos da sala...”

“Conhecer os nossos amiguinhos da Sala...” é o nome da primeira planificação, destinada à sala dos 3 anos. Os recursos humanos necessários são um educador de infância e auxiliares de ação educativa. Não são necessários recursos materiais e estima-se que a atividade seja realizada em aproximadamente 15 minutos. Assim esta atividade consiste em reunir o grupo de crianças no espaço exterior e formar uma roda. Posteriormente deve-se interpretar canções alusivas às crianças, de modo a pronunciarem o nome de cada criança na canção. Após este momento irá ser realizado o jogo do reconhecimento: Uma criança com os olhos vendados deverá, através do tato ou da voz, reconhecer um colega.

As competências específicas trabalhadas com esta atividade são:

- A área de formação pessoal e social, área de conhecimento do mundo, área de expressão e comunicação: no Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita e no Domínio da expressão musical. (Ministério da educação,2007).

Relativamente aos objetivos, visam favorecer a interação entre pares e respeito pela individualidade de cada criança, bem como, o desenvolvimento da linguagem oral e o gosto pela comunicação. Além disto pretende-se estimular o gosto pelo canto e produção de diferentes formas de ritmo. (Ministério da educação,2007).

Planificação nº1 - “Conhecer os nossos amiguinhos da sala...”

Competências Específicas	Objetivos	Estratégia	Avaliação
Área de formação pessoal e social	Favorecer a interação entre pares e respeito pela individualidade de	Reunir o grupo no espaço exterior e formar uma roda;	Registos de aprendizagens de

Área de conhecimento do mundo	Desenvolvimento da linguagem oral e o gosto pela comunicação.	Interpretar canções alusivas às crianças, de modo a pronunciarem o nome de cada criança na canção;	acordo com as competências específicas e essenciais da educação pré-escolar.
Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita			
Área de expressão e comunicação	Fomentar o gosto pelo canto e produção de diferentes formas de ritmo.	Realizar o jogo do reconhecimento: Uma criança com os olhos vendados deverá, através do tato ou da voz, reconhecer um colega.	
Domínio da expressão musical			

Tabela 12 - Planificação nº1 - “Conhecer os nossos amiguinhos da sala...”

Planificação nº2 para a sala dos 3 anos - “O meu brinquedo preferido...”

A segunda planificação é denominada “O meu brinquedo preferido”. Para a realização desta atividade, é necessário que cada criança leve um brinquedo, pelo que o educador deverá pedi-lo às crianças com antecedência. Nesta atividade cada criança deverá apresentar o seu brinquedo preferido ao grande grupo e falar acerca dele.

O educador deverá sensibilizar o grupo, de modo a entenderem que existem crianças que não têm brinquedos devido à escassez de rendimentos. Seguidamente será pedido às crianças que façam um desenho de um brinquedo que gostariam de oferecer a estas crianças.

Com esta simples atividade, são trabalhadas as competências específicas na área de formação pessoal e social, no domínio da linguagem oral e abordagem à escrita e na área

de expressão e comunicação, no domínio da expressão plástica. (Ministério da educação,2007:51-65) Com isto, objetiva-se incentivar a interação entre as crianças; desenvolver a linguagem oral e capacidade de comunicação; desenvolver o gosto estético da criança e incentivar a criatividade. (Ministério da educação,2007).

Relativamente aos recursos materiais, são necessários além dos brinquedos, folhas brancas, lápis de cor e de cera. É fundamental o auxílio de um educador de infância e dois auxiliares de ação educativa. É incerto o tempo estimado para a realização desta atividade.

Planificação nº2 - “O meu brinquedo preferido...”

Competências Específicas	Objetivos	Estratégia	Avaliação
Área de formação pessoal e social	Incentivar a interação entre as crianças;	Cada criança deverá apresentar o seu brinquedo preferido ao grande grupo e falar acerca dele;	Registos de aprendizagens de acordo com as competências específicas e essenciais da
Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita	Desenvolver a linguagem oral capacidade de comunicação;	O educador deverá sensibilizar o grupo, de modo a entenderem que existem crianças	educação pré-escolar.

<p>Área de expressão e comunicação:</p> <p>-Domínio da expressão plástica</p>	<p>Desenvolvimento do gosto estético da criança;</p> <p>Incentivar a criatividade.</p>	<p>que não têm brinquedos, devido à escassez de rendimentos;</p> <p>Fazer um desenho de um brinquedo que gostariam de oferecer a estas crianças.</p>	
---	--	--	--

Tabela 13 - Planificação nº2 - “O meu brinquedo preferido...”

Planificação nº3 para a sala dos 3 anos - “Vamos oferecer brinquedos...”

“Vamos oferecer brinquedos...” é o nome atribuído à terceira planificação. Antes de iniciar a atividade o educador deverá pedir às crianças que tragam um brinquedo de casa, de que não necessitem. No caso de haver crianças carenciadas no grupo que não tenham brinquedos para dispensar, deverá ser da responsabilidade do educador providenciar um brinquedo, isto deverá suceder sem que a criança seja exposta ao grupo.

Os recursos humanos necessários são novamente um educador de infância e auxiliares de ação educativa. Os recursos materiais indispensáveis para a realização desta atividade são: fitas coloridas, papel cavalinho, tintas, lápis de cor e purpurinas. O tempo estimado para realização da atividade é de sensivelmente trinta minutos.

Neste tempo as crianças deverão realizar, em grande grupo, a contagem dos brinquedos e caracterização destes, salientando as cores, textura e tamanho. Seguidamente, cada criança deverá, com os olhos fechados, tirar um brinquedo para posteriormente expor aos colegas, sugerindo diferentes formas de brincar com este. O educador deverá, de seguida registar as sugestões da criança. Por fim, as crianças deverão enfeitar o papel que contém as sugestões e colocar uma fita de modo a anexar aquele ao brinquedo.

Pretende-se com esta atividade:

- Fomentar o desenvolvimento de atitudes e valores de solidariedade e partilha com os mais carenciados;
- Desenvolver a comunicação oral e gosto em comunicar;
- Desenvolver o pensamento lógico-matemático;
- Incentivar a contagem e classificação de objetos de acordo com as suas propriedades;
- Favorecer o “gosto estético” e estimular a criatividade.

Relativamente às competências específicas, estas residem na área de formação pessoal e social, no domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, domínio da matemática e área de expressão e comunicação, domínio da expressão plástica. (Ministério da educação,2007).

Planificação nº3 - “Vamos oferecer brinquedos...”

Competências Específicas	Objetivos	Estratégia	Avaliação
Área de formação pessoal e social	Fomentar o desenvolvimento de atitudes e valores de solidariedade e partilha par com os mais carenciados.	Realizar, em grande grupo, a contagem dos brinquedos e caracterização destes, salientando as cores, textura e tamanho.	Registos de aprendizagens de acordo com as competências específicas e essenciais da educação pré-escolar.
Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita	Desenvolver a comunicação Oral e gosto em comunicar.	Cada criança deverá, com os olhos fechados, tirar um brinquedo para posteriormente expor	

-Domínio da matemática	Desenvolvimento do pensamento lógico-matemático; Incentivar a contagem e classificação de objetos de acordo com as suas propriedades.	aos colegas, sugerindo diferentes formas de brincar com este. O educador deve registar as sugestões da criança. Enfeitar o papel que contém as sugestões e colocar uma fita para anexar ao brinquedo.	
Área de expressão e comunicação Domínio da expressão plástica	Favorecer o “gosto estético” e estimular a criatividade.		

Tabela 14 - Planificação nº3 - “Vamos oferecer brinquedos...”

Planificação nº4 para a sala dos 3 anos - “Preparação dos brinquedos...”

Antes de iniciar a atividade o educador deverá conversar com as crianças acerca da atividade anterior, referente aos brinquedos. As crianças deverão compreender que o brinquedo que doaram vai ser entregue a uma criança carenciada e o “cartão das sugestões” irá acompanhar o brinquedo. As crianças deverão ser levadas a compreender que o seu gesto é uma boa ação e irá fazer outra criança muito feliz.

A quarta planificação denominada “Preparação dos brinquedos...” destina-se à elaboração dos brinquedos para oferecer a crianças que vivem em situação de pobreza. Deste modo, nesta atividade, as crianças irão construir um embrulho com material reciclável para o brinquedo e efetuar a carimbagem da mão das crianças no embrulho. Depois ir-se-á embrulhar o brinquedo e enfeitar este com fitas coloridas. Seguidamente o educador deve proceder à exploração do sentimento que esta atividade de ajuda ao

próximo provoca nas crianças do grupo. A atividade termina com o canto de melodias alusivas à amizade e/ou aos sentimentos.

Segundo as Orientações Curriculares para o ensino pré-escolar, os objetivos desta atividade consistem em fomentar uma “organização social participada em que as regras...” são “...elaboradas e negociadas entre todos” e compreendidas pelo grupo. (Ministério da educação,2007:49-55). Incentivar a exploração e produção de sons e ritmos, estimular o canto, desenvolver a criatividade, explorar a utilização de diferentes materiais e proporcionar situações de comunicação variadas, desenvolvendo, assim, o domínio da comunicação oral. Quanto às competências específicas estas residem na área de formação pessoal e social, área de expressão e comunicação; domínio das expressões musical e plástica e por fim, o domínio da linguagem oral e abordagem à escrita (Ministério da educação,2007).

Os recursos humanos necessários são um educador de infância e dois auxiliares de ação educativa. Os recursos materiais necessários são: fitas coloridas, papel solfam, papel cavalinho, tintas, lápis de cor, purpurinas, cola. Estima-se que a atividade demore entre 30 a 40 minutos a ser realizada.

Planificação nº4 - “Preparação dos brinquedos...”

Competências Específicas	Objetivos	Estratégia	Avaliação
Área de formação pessoal e social	Fomentar a uma “organização social participada em que as regras...” são “...elaboradas e negociadas entre todos” e compreendidas pelo grupo.	Construir um embrulho com material reciclável para o brinquedo; Carimbagem da mão das crianças no embrulho;	Registos de aprendizagens de acordo com as competências específicas e essenciais da educação pré-

		Embrulhar o brinquedo e enfeitar com fitas coloridas;	escolar.
		Exploração do sentimento que esta atividade de ajuda ao próximo provoca nas crianças do grupo;	
Área de expressão e comunicação	Incentivar a exploração e produção de sons e ritmos;	Canto de melodias alusivas à amizade/ou os sentimentos.	
Domínio da expressão musical	Estimular o canto;		
Domínio da expressão plástica	Desenvolvimento da criatividade; Exploração e utilização de diferentes materiais.		
Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita	Proporcionar situações de comunicação variadas Desenvolver o domínio da comunicação Oral.		

Tabela 15 - Planificação nº4 - “Preparação dos brinquedos...”

Planificação nº5 para a sala dos 3 anos - “A exposição”

A quinta e última planificação desta sala intitula-se “A exposição”. A atividade desta planificação, que visa fomentar nas crianças a exploração espontânea de diversas

cores e texturas de tinta, desenvolver a motricidade fina, promover a socialização e interação entre pares, desenvolver interações sociais com adultos significativos e engrandecer a autoestima da criança, consiste em confeccionar molduras para as fotografias tiradas ao longo de todas as planificações, personalizar estas molduras com a carimbagem dos dedos das crianças e, por fim, expor na sala de aula os registos fotográficos das crianças, ao longo da realização das atividades, e expor as filmagens das atividades efetuadas. Também deverá ser sempre valorizado e enaltecido todo o trabalho do grupo de crianças. (Ministério da educação,2007).

Nesta atividade, são desenvolvidas competências específicas nas áreas de formação pessoal e social e na área de expressão e comunicação: domínio da expressão plástica. (Ministério da educação,2007).

Os recursos humanos necessários são o educador de infância e as auxiliares de ação educativa. Os recursos materiais imprescindíveis são fotografias e filmagens recolhidas ao longo do desenvolvimento das atividades planificadas para a sala da faixa etária em questão. Naturalmente também será necessário um computador e um projetor para expor as filmagens. Salienta-se que esta atividade será exposta aos pais e familiares das crianças da turma.

Planificação nº5 - “A exposição”

Competências Específicas	Objetivos	Estratégia	Avaliação
<p>Área de expressão e comunicação</p> <p>Domínio da expressão plástica</p>	<p>Fomentar a exploração espontânea de diversas cores e texturas de tinta;</p> <p>Desenvolver a motricidade fina.</p>	<p>Confecionar molduras para as fotografias;</p> <p>Personalizar as molduras com a carimbagem dos dedos das crianças;</p> <p>Expor na sala de aula os registos fotográficos das crianças, ao longo da realização das atividades;</p>	<p>Registos de aprendizagens de acordo com as competências essenciais e específicas da educação pré-escolar</p>
<p>Área de formação pessoal e social</p>	<p>Promover a socialização e interação entre pares;</p> <p>Desenvolver interações sociais com adultos significativos;</p> <p>Engrandecer a autoestima da criança.</p>	<p>Expor as filmagens das atividades efetuadas;</p> <p>Valorizar e enaltecer todo o trabalho do grupo de crianças.</p>	

Tabela 16 - Planificação nº5 - “A exposição”

4. Elementos derivados do Corpo do Projeto

4.1. Quadro de pessoal

No decorrer deste projeto, foi referida uma série de profissionais, os quais despenham uma função fundamental no desenrolar do mesmo. Assim, serão sucintamente descritas as funções destes profissionais, de acordo com a Convenção Coletiva de Trabalho para as IPSS (CCT) no âmbito do trabalho desempenhado nas IPSS. O quadro especifica a necessidade de cada um destes profissionais, no campo de ação deste projeto.

Psicólogo

O psicólogo “estuda o comportamento e os mecanismos mentais do homem e procede a investigações sobre problemas psicológicos em domínios tais como o fisiológico, social, pedagógico e patológico, utilizando técnicas específicas...”. Este profissional além de poder investigar um ramo da psicologia, psicossociologia ou psicopatologia, também pode “... ser especializado numa aplicação própria da psicologia, como por exemplo, o diagnóstico e tratamento de desvios de personalidade e de inaptações sociais, em problemas psicológicos que surgem durante a educação e o desenvolvimento das crianças...” o que é um aspeto fulcral deste projeto. (Boletim de trabalho e emprego, 2011).

“ ...O psicólogo escolar não trabalha para promover mudanças numa única criança, mas em vez disso, trabalha de forma a introduzir mudanças mais amplas. Este trabalho de carácter mais sistemático é essencial no desenvolvimento de esforços de prevenção que têm em conta as necessidades de todos os estudantes, no universo escolar.”. (Cabral, 2010:29).

Sociólogo

Este profissional tem um papel importante no decorrer deste projeto, porque é quem “estuda a origem, evolução, estrutura, características e interdependências das sociedades humanas. Interpreta as condições e transformações do meio sociocultural em que o indivíduo age e reage para determinar as incidências de tais condições e transformações sobre os comportamentos individuais e de grupo...” além disto, no âmbito das IPSS, este

profissional também “...procura explicar como e porquê se processa a evolução social; interpreta os resultados obtidos, tendo em conta, sempre que necessário, elementos fornecidos por outros investigadores que trabalham em domínios conexos; apresenta as suas Considerações Finais de modo a poderem ser utilizadas pela instituição.” Apesar de o trabalho desenvolvido pelo sociólogo parecer um pouco complexo para ser utilizado no pré-escolar, o seu trabalho será fulcral quando desenvolvido em harmonia com o educador de infância, que poderá transmitir os resultados necessários às crianças, de uma forma pedagógica e apropriada à faixa etária destas. (Boletim de trabalho e emprego, 2011:1227).

Educador de Infância

A função deste profissional já foi descrita aquando da descrição da população alvo. No entanto, relembra-se que a participação do educador de infância é fundamental para a realização deste projeto, enquanto o auxiliar de educação, auxilia o educador no desenvolvimento do seu trabalho com as crianças.

Quadro de pessoal

Pessoal	Regime	Total em Horas
Psicólogo	Próprio do IDSA	50 Horas
Sociólogo	Contratado	5 Horas
Educador de Infância	Próprio do Jardim de Infância, IPSS	Horário letivo
Auxiliar de Educação	Próprio do Jardim de Infância, IPSS	Horário letivo

Tabela 17 - Quadro de pessoal

4.2. Recursos materiais necessários

Quantidade/ Descrição	Material	Custo
1 Jogo de paraquedas de 3m com 12 pegas tecidas e 16 bolas plásticas	Material didático	72,10€
6 Blocos de desenho 5 Resmas Papel PIONEER 2 Caixas de Lapis de Cor 24 unidades. molin. 2 Caixas de lápis de Cera molin 12 Cores Sortidas 3 Colas Brancas GIOTTO VINILIK 100Grs. 50 Metros de <u>fita de papel para embrulho 19MM X</u> <u>50M Ouro</u> Material reciclável 10 Tinta giotto paint 500ml, cores variadas 50 <u>Pinceis, milan 6, 8 e 10</u> 10 Lápis de carvão alpino 100 Fotocópias de folhetos informativos do projeto	Material Escolar	167,50€
6 Novelos de lã 10 Pacotes de botões de plástico	Material de retrosaria	10,40 €
1 Máquina fotográfica 1 Rádio		160 €

Tabela 18 - Recursos materiais necessários

A fatura pró-forma referente à tabela 18 está no Anexo 7

4.3.Parcerias

Entidade	Contributos	Ações	Custo
IDSAs (Associação de Bem Estar Social de Santa Clara)	Divulgação do projeto e sensibilização para a importância deste ser implementado nos Jardins de Infância	Duas Formações para dar a conhecer o projeto aos profissionais envolvidos que trabalham nas IPSS	

Tabela 19 - Parcerias

4.4.Cronograma

Atividades	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Julh
1. Realização de ações de sensibilização e formações para os Educadores de Infância e Auxiliares dos 26 Jardins de Infância das IPSS.											
2.Desempenho das planificações do ensino pré-escolar, destinado às salas dos 3/ 4 anos 4/5 e 5/6 anos, de modo a observar as crianças e proceder ao despiste.											
3.Sinalização das crianças e preenchimento das fichas de identificação das crianças sinalizadas.											
4.Desenvolvimento e execução do projeto.											

lápiz, fotocópias, etc.)			
Despesas de Investimento			
Computadores portáteis	2		400€
Recursos em Espécie	-----	-----	59463€
Total Geral	-----	-----	62393€
Total a financiar			2130€

Tabela 21 - Orçamento

Relativamente ao total geral, salientamos que este refere-se à soma de todos os valores da tabela 21. Ressalvamos que o valor mensal do 1 mês é diferente dos restantes, pois neste mês estão contabilizados o custo dos computadores e dos recursos materiais necessários, nos restantes 8 meses estes não são contabilizados, atendendo que esta é a quantidade suficiente para o ano letivo. Os recursos em espécie são constituídos por todos os recursos que o projeto recebe para funcionar que não é dinheiro, por exemplo, destacamento de pessoas, empréstimo de viaturas ou de salas, entre outros.

Por sua vez, no total a financiar, foi contabilizado o valor de prestação de serviço do sociólogo, os recursos materiais e os 2 computadores para as 3 salas de aula, por escola, do ensino pré-escolar.

4.6. Avaliação

Tendo em conta a natureza deste projeto, torna-se imprescindível proceder à avaliação do mesmo. Assim, "... a avaliação é necessária para garantir que as dificuldades das crianças sejam adequadamente identificadas e que as intervenções desenvolvidas sejam apropriadas. Contudo, idealmente, a avaliação deverá ser conceptualizada não como uma atividade específica, mas como parte de um processo de resolução de problemas." (Cabral, 2010).

Há que referir que, no âmbito de um projeto de intervenção, a avaliação é considerada como sendo uma fase do projeto que deve ser planeada aquando da produção do esboço inicial. A avaliação é um dos primeiros passos a serem dados na iniciação do esboço ou anteprojecto, atendendo a que, antes de se seleccionar uma intervenção específica, os agentes sociais deverão ter efetuado uma avaliação prévia das diversas ações que, ao serem estabelecidas, supostamente venham a permitir que se alcance os objetivos pré-determinados e as necessidades dos que irão beneficiar da intervenção. (Mondragon, 2007).

Segundo Fernandez Ballesteros (1996), a análise da literatura de intervenção, bem como a análise do problema e simulação de ações alternativas são estratégias que servem para pré avaliar um projeto. (citado em Mondragon, 2007:66.) Por outro lado, há que considerar que existem diferenças significativas entre a avaliação do processo e a avaliação dos resultados. (Mondragon, 2007).

No que concerne a este projeto especificamente, há que ter em consideração que a avaliação dos resultados será efetuada após a realização do mesmo, de modo a possibilitar que, se for necessário, sejam praticadas futuramente alterações que visem o seu aperfeiçoamento.

Muitas questões surgem quando se trata da avaliação de um projeto de intervenção psicossocial, tendo como base, conceitos multifacetados, constituídos por diferentes matizes, como: a criança em contexto pré-escolar, a criança que vive em situação de pobreza e por fim as questões que remetem para a pedagogia, a escola inclusiva e o ensino pré-escolar em Portugal.

Deste modo, para se prosseguir a avaliação do mesmo, há que considerar se os objetivos propostos foram alcançados. Similarmente torna-se também importante, analisar a satisfação das pessoas envolvidas no projeto, bem como proceder à análise do progresso das crianças abrangida. A análise e observação das crianças abrangidas por esta intervenção, será feita pelos educadores de infância, aquando da realização das atividades do dia-a-dia e pelo psicólogo, em reuniões ou consultas mensais. Além disso, os registos de aprendizagens em anexo, referentes ao desenvolvimento das crianças na aquisição e domínio de novas competências, feitas periodicamente pelos educadores de infância

também servem para averiguar se houve evolução por parte das crianças sinalizadas, ao longo do ano letivo.

Cabe aos educadores, diretores pedagógicos de cada IPSS, proceder à apreciação do projeto de modo a efetuar eventuais ajustamentos, a ter em conta, atendendo a que, segundo as Orientações Curriculares “ Observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades, recolher as informações sobre o seu contexto familiar e o meio em que as crianças vivem, são práticas necessárias para compreender melhor as características das crianças e adequar o processo educativo às suas necessidades” (Ministério da Educação, 1997:25).

4.7. Sinopse da análise a distintos projetos de intervenção

No que respeita a este projeto, reconhece-se ser ainda necessário abranger um aspeto alusivo à explicitação das ações a desenvolver, mesmo admitindo que estas só possam ser completamente definidas durante a execução do mesmo. Propõe-se, deste modo, neste item, referir-se a apresentação de cenários, contendo a sua antecipação, a partir da revisão de bibliografia, neste domínio. Salienta-se que a pesquisa efetuada, nesta área, demonstra a escassez de bibliografia, referente a projetos de intervenção psicossocial, destinados a crianças que vivem em situação de pobreza e frequentem Jardins de Infância, IPSS. Por este motivo, procede-se à análise de estudos que defendem que as “...crianças são portadoras de "deficiência de linguagem" devido à pobreza de seu ambiente verbal, à precariedade da linguagem dos adultos, e da relação verbal destes com os filhos.” (Sawaya, 2001:153).

Assim, verifica-se que os projetos, em análise, assemelham-se com o projeto aqui proposto, na medida em que anteveem que a pobreza, em que as crianças vivem, mostra sinais evidentes de lacunas, no desenvolvimento da criança, a nível cognitivo e social.

Num projeto designado “A infância na pobreza urbana: linguagem oral e a escrita da história pelas crianças”, verifica-se que as crianças manifestam irregularidades, ao nível da linguagem verbal, em consequência de estarem diariamente expostas a situações de precariedade, da linguagem dos adultos e da relação verbal destes com os filhos. (Sawaya,

2001) Comprovando, uma vez mais, que a pobreza em que as crianças vivem acarreta possíveis conseqüências, ao nível do desenvolvimento e aquisição de competências.

Por outro lado, na análise ao “ Projeto Degraus”, verifica-se que a intervenção efetuada foi, somente, no sentido de acompanhar crianças “...que vivem em situação de exclusão social, dando-lhes a oportunidade de um melhor desenvolvimento pessoal e social, tratando-as com todo o respeito e dignidade que merecem.” (Giroto,2009:10).

Não obstante, a nossa investigação remeteu-nos para um projeto de Intervenção Psicossocial, denominado “Intervenção psicossocial em comunidade de risco social”. Apesar de este não estar destinado exclusivamente a crianças do ensino pré-escolar, despertou o interesse, por destacar-se neste projeto “...a necessidade de se intervir junto de algumas famílias (designadas na literatura por ‘famílias em risco’) no sentido de melhorar/aumentar as competências parentais dos adultos e estimular, desse modo, o desenvolvimento das crianças a seu cargo.” (Monteiro,2011).

Convém destacar que os projetos analisados, visam todos, à semelhança deste, contribuir, de algum modo, para o bem-estar físico e psíquico da criança, atenuar o sofrimento desta, assim como permitir a melhoria da sua situação socioeducativa, dando-lhes a possibilidade de um futuro melhor. Antevem-se, assim, cenários que demonstram que projetos da natureza do presente, podem contribuir não só para a melhoria da vida destas crianças, como também de toda a sociedade, na medida em que a “...educação pré-escolar tem, como uma das principais funções, promover o desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança e de a preparar para enfrentar as futuras etapas da vida.” (Cruselas;Alcobia, 2010:104).

Secção III

Considerações Finais

Limitações do projeto de intervenção

Ao dar por finalizado este projeto de intervenção, torna-se necessário tecer algumas considerações que nos permitam refletir sobre o mesmo e sobre todo o seu percurso. Numa fase inicial, foi necessário conhecer aspetos relevantes da criança do ensino pré-escolar: a sua faixa etária, o seu processo de desenvolvimento, a sua forma de sentir e ver o mundo exterior. De igual modo, pretendeu-se compreender o conceito de pobreza de maneira a entender esta realidade e conhecer de que modo algumas crianças aí se encaixa. Assim, foram traçados, no início desta pesquisa, uma série de objetivos, os quais foram sendo atingidos, com base na investigação efetuada.

A análise e investigação da literatura emergente, na dimensão teórica, associada à experiência adquirida ao longo de alguns anos de serviço prestados no âmbito do ensino pré-escolar em IPSS, possibilitou conceber a base que sustentou a investigação que nos propusemos realizar. Por outro lado, após já terem sido atingidas as bases necessárias para entender as crianças em idade pré-escolar que vivem em situação de pobreza, iniciou-se a etapa seguinte. Esta consistiu no Projeto de Intervenção, no qual reside a essência deste trabalho, algo que distingue esta tese de um simples trabalho de investigação.

Assim, este projeto de intervenção é um primeiro passo para um vasto trabalho que se torna necessário desenvolver, junto das crianças açorianas que vivem em situação de pobreza e que frequentam as várias salas de Jardins de Infância das IPSS em São Miguel. Ao desenvolver este projeto de Intervenção Psicossocial propôs-se, como objetivo central, diagnosticar as crianças que aparentem ter dificuldades, através do comportamento das mesmas, da realização das planificações para o ensino pré-escolar, inerentes ao projeto, e consequente observação, aquando desta realização, pelos educadores de infância e psicólogos. Este objetivo central antecede a etapa seguinte que consiste no encaminhamento das crianças sinalizadas, para as estruturas já existentes que se encarregam de minorar as dificuldades de desenvolvimento, de dar resposta às NEE, quer dentro do sistema escolar, quer dentro do sistema de saúde. Pretende-se igualmente, contribuir para a formação de crianças mais despertas e sensíveis para as questões relacionadas com a solidariedade. (Ministério da Educação, 1997:51) As crianças de hoje são os adultos de amanhã, sendo por este motivo que, com este projeto, se pretende cooperar para a formação de uma população mais solidária.

No decorrer de todo o processo deste trabalho foram encontradas algumas dificuldades, que se torna pertinente referenciar, de modo a auxiliar futuras análises que possam vir a ser desenvolvidas nesta área:

- O fato de não haver nenhum projeto desta natureza em execução, nem investigações centradas na realidade de muitas crianças que frequentam Jardins de Infância em São Miguel e vivem em situação de pobreza, tornou a investigação e o delineamento do projeto uma tarefa mais complexa. O facto de o tempo para a realização desta investigação ser limitado, pois seria desejável pôr-se em prática o presente projeto de intervenção psicossocial, também, de modo a ser possível dar um maior apoio às crianças identificadas, para se poder registar os resultados e fazer-se uma avaliação baseada em dados concretos.

Investigações futuras

A “criança em idade pré-escolar” é um tema que tem sido bastante trabalhado, desde que surgiu esta modalidade de ensino. Existem estudos que focalizam vários aspetos inerentes à faixa etária em questão. A pobreza, como já foi referido, é um tema complexo, que também tem sido alvo de intensas investigações. No entanto “as crianças que vivem em situação de pobreza e que frequentam os Jardins de Infância das IPSS em São Miguel” é um tema que necessita de ser explorado e investigado. Para que tal seja possível, é essencial aprofundar o estudo acerca dessas crianças. Mais informação referente a esta temática irá proporcionar um maior esclarecimento à comunidade educativa. Deste modo, e como forma de completar a presente investigação, sugere-se:

- Estudos que focalizem o dia-a-dia das crianças que vivem em situação de pobreza e frequentam o Jardim de Infância, tanto em contexto escolar como em contexto familiar;
- Estudos que determinem as conceções infantis destas crianças, de modo a compreender as suas maiores dificuldades e realizar estratégias que as auxiliem a ultrapassarem estas mesmas dificuldades;
- Implementar, na sala de aula, estratégias que permitam que as crianças se tornem mais sensíveis para estas questões, tendo em conta que se trata de uma área fundamental a ser desenvolvida pelas mesmas: a Área de Formação Pessoal e Social.

Salienta-se que esta “...área corresponde a um processo que deverá favorecer, de acordo com as fases do desenvolvimento, a aquisição do espírito crítico e a interiorização de valores espirituais, estéticos, morais e cívicos” favorecendo, “...a plena inserção da criança na sociedade como ser autónomo livre e solidário.” (Ministério da Educação, 1997:51).

Considerações finais

Este projeto de intervenção, surgiu na sequência de um investimento profissional na área da Educação Infantil. Todo o processo envolvente deste projeto proporcionou preciosas aprendizagens, significativas tanto a nível pessoal como a nível profissional. A problemática inerente ao mesmo surgiu da observação e convivência diária com crianças que vivem no seio de uma família com dificuldades financeiras e que frequentam o ensino pré-escolar. É muito provável que infelizmente, esta não seja a realidade de apenas de uma criança ue frequenta o Jardim de Infância IPSS em São Miguel, mas de várias.

A criança deverá sentir que o seu educador de infância a compreende e auxilia nas dificuldades do dia-a-dia e sobretudo nas situações discriminatórias que possam surgir, na própria sala de aula, entre pares.

Viver em sociedade pode ser difícil. No entanto, proporcionar aos filhos daqueles que são excluídos um ambiente saudável e harmonioso, na sala de aula, é um dever de todo o educador de infância, devendo ainda dotar estas crianças de competências que lhes permitam ultrapassar a situação de pobreza ou exclusão, em que a família vive.

Este projeto teve o ensejo de desenhar uma estratégia para, de alguma forma, sensibilizar a comunidade educativa a observar a criança que vive em situação de pobreza, na sala de aula, efetuar a despistagem e minimização/tratamento das dificuldades de desenvolvimento que apresenta, compreender a suas perspetivas, os seus anseios, e sobretudo, compreender que, para cada criança que vive em situação de pobreza, há que ter um olhar, uma atuação e uma perspetiva única e especial.

Referências bibliográficas

- Almeida, Ana Nunes. (2009). *Para uma sociologia da Infância: jogos de olhares, pistas para a projeto*. Lisboa, ICS.
- Alves, J. (2009). *As concepções infantis das crianças sem necessidades Educativas Especiais (NEE) em contexto pré escolar*. Dissertação de Mestrado não publicada, Universidade dos Açores, Ponta Delgada.
- Arroz, A., & Pacheco, M. & Sousa, D. (2009) Aprender é estar quietinho e fazer coisas a sério” – perspectivas de crianças em idade pré-escolar sobre a aprendizagem. Acedido em 10/10/12, de <http://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/511>.
- Bairrão, J. & Wulgang. (1995). *A Educação Pré escolar na união Europeia*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Bee, H. (2003). *A criança em desenvolvimento*. 9ª edição. Porto Alegre: Artmed.
- Borges, C.L. & Salomão, R.N. (2003). *Aquisição da Linguagem: Considerações da Perspectiva da Interação Social*: Universidade Federal da Paraíba, Psicologia: Reflexão e Crítica., 16 (2), 327-336.
- Bronfenbrenner ,U. (2005). *Making human beings human: bioecological perspectives on human development*. California:Sage, Publications.
- Bruner, J. S. (1983). *Child's talk: Learning to use language*. New York: Norton.
- Bruner, J. (1986). *Actual Minds, Possible Worlds*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Bruner, J. (2001). *A cultura da educação*. Porto Alegre: Artmed.

- Cabral, A. S. (2010). *Concepções de Professores e psicólogos sobre o trabalho desenvolvido pelos últimos nos serviços de Psicologia e Orientação da ilha de São Miguel*. Dissertação de Mestrado não publicada, Universidade dos Açores, Ponta Delgada.
- Camilo, M. (2007). *Intervención psicosocial para la promoción del desarrollo humano de niños en condiciones de pobreza*. In A. Blanco & J. Rodriguez (coords). *Intervención psicosocial*. Madrid: Pearson Prentice Hall.
- Celia, L. (2003). *Aquisição e Desenvolvimento Infantil (0-12 anos) um olhar multi-disciplinar*. Porto Alegre, Edipucrs.
- Cole, M. & Werrtsch, J. (1996). Beyond the individual-social antimony in discussions of Piaget and Vygotsk. In [colevyg.htm](http://www.massey.ac.nz/~ALock/virtual/). Acedido em 09/01/2011, de <http://www.massey.ac.nz/~ALock/virtual/>.
- Costa, A. & Pereirinha, J., M. (1985). *A Pobreza em Portugal*. Lisboa: Cáritas.
- Cruselas, L. & Alcobia, V. (2010) *Pré Guia de Competências, Como promover o Autocontrolo, a Diferenciação Emocional a autoestima e as competências sociais nas crianças pré escolares*. Lisboa : Prevenir.
- Decreto de lei nº5/97 de 10 de Fevereiro, (Lei Quadro da Educação Pré-Escolar), *Diário da república- I Série -A*, nº34, pp 670.
- Decreto de lei nº.115/97 de 19 de Setembro, (Lei de Bases do Sistema Educativo), *Diário da República, I Série N.º 126*.
- Diogo, F. & Roque, R. (2002). *Vidas no feminino: um estudo dos impactos biográficos do RMG nas famílias monoparentais femininas*. Lisboa: IDS.

- Diogo, F. (2003). *Trabalho e RMG: tensão identitária e (re)produção das identidades sociais*. Dissertação de Doutoramento apresentada à Universidade dos Açores, (versão electrónica), Ponta Delgada.
- Diogo, F. (2006). *Para uma crítica dos conceitos de pobreza e exclusão social em contexto português*, Fórum Sociológico, nº15/16, pp. 261/276.
- Diogo, F. (2007). *Pobreza, Trabalho, Identidade*. Lisboa: Celta Editora.
- Diogo, F. (2012, 20, 02). *Nos Açores vive-se um nível de desigualdade de distribuição de rendimentos acima da média nacional*. Atlântico Expresso, pp.7.
- Erikson, Erik. (2000). *O ciclo vital completado*. Barcelona: Paidós.
- Ferracioli, L. (1999). *Aprendizagem, desenvolvimento e conhecimento na obra de Jean Piaget: uma análise do processo de ensino-aprendizagem em Ciências*. Brasília. Acedido em 09/10/11, de <http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/view/191/191>.
- Fino, C.N. (2001). Vygotski e a zona de desenvolvimento proximal (ZDP): *Três implicações pedagógicas*. Revista Portuguesa da educação, vol.14 no.002. Minho.
- Guerra, I. (2000). *Fundamentos e Processos de uma Sociologia de acção: o planeamento em ciências sociais*. Principia: Cascais.
- Giroto, A., Marques A. (2007). *A importância dos projetos sociais como ferramenta para a inclusão sócio educacional da criança- A experiência do projeto de graus-criança*. Acedido em 02/04/2013, de <http://intermas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile.../1426>.
- Inquérito às Despesas das Famílias 2010/2011. (2011). Lisboa: Editor Instituto Nacional de Estatística, I.P

- Ispanovic, V. & Radojkovic, D. (1993). *Promotion of psychosocial development of children through primary health care services*. Belgrad: Semi-structured interviews and record forms: Institute of Mental Health.
- Issler e guigliani, E. (1997). Identificação de grupos mais vulneráveis à desnutrição infantil pela medição do nível de pobreza [versão eletrónica] *Jornal de Pediatria* 0021-7557/97/73,02-101.
- La Rose, J. (2003). *Psicologia e Educação o significado de aprender*. 7ª Edição. Brasil: Eclipucas.
- Leal, F. (2011). *Exclusão Social e Ruptura dos Laços Sociais, Análise Crítica do Debate Contemporâneo*. Florianópolis: Editora UFSC.
- Leonor, V., F. (2005). "*Dinâmica de Rendimentos, Persistência da Pobreza e Políticas Sociais em Portugal*". Acedido em 5/04/2013, de www.fep.up.pt/investigacao/workingpapers/05.06.23_WP178_leonor.pdf.
- Lerner, R. M. (2002). *Concepts and theories of human development*. Mahwah, NJ: Erlbaum.
- Lopes, M. (1998). *Comunicação e Ludicidade na Formação do Cidadão do pré-escolar*. Dissertação para obtenção de Grau de Doutor, Departamento de Comunicação e Arte, Aveiro.
- Manning, S. A. (1993). *O desenvolvimento da criança e do adolescente: guia básico para auto-instrução*, São Paulo: Cultrix.
- Marques, R. (2007). *A Pedagogia construtivista de Lev Vygotsky (1896-1934)*. Lisboa: McGraw-Hill de Portugal, Lda.
-

- Meiseles S. & Shonkoff J. (2000). *Early Childhood Intervention. A Continuing evaluation* In J.P Shonkoff & S.J Meiseles (Eds). Cambridge: Handbook of early Childhood intervention.
- Ministério da educação. (2000). *A educação pré escolar e os cuidados da 1ª infância em Portugal*, Lisboa:Editorial do Ministério da Educação.
- Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a educação pré escolar*; Lisboa:editorial do Ministerio da Educação.
- Mondragon, Lasagabaster, J. (2007). *Los programas de intervención psicosocial en el contexto educativo*. In J. F. del Valle, J. H. Olaizola & A. B. Ortega (Eds.). *Intervención psicosocial y comunitária. La promoción de la salud y de la calidad de vida*. Madrid: Biblioteca Nueva.
- Monteiro, S. Silva, S. (2011) *Intervenção psicossocial em comunidade de risco social*. Acedido em 07/04/2013 de www.cefipsi.com/.../Artigo-Intervencao-em-Comunidade-risco-social-OP.
- Mucchielli, R. (1963). *La personalnalité de L' Infant*. Paris : Les editions sociales Françaices.
- Papalia, E. D., Olds, S. W. (2000). *Desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artmed.
- Papalia, D., Olds S.& Feldman. R. (2001). *O Mundo da Criança*. 8ª Edição. Lisboa: McGrawHill.
- Perim, P. C. (2011). *Desenvolvimento Psicossocial: Uma proposta de intervenção com jovens em risco social*, Dissertação de Doutoramento apresentado À Faculdade DE desporto da Universidade do Porto, (versão eletrónica), Porto.

- Palanganna, C.I. (2001) Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski, a relevância do social. São Paulo: Summus editorial.
- Piaget, J.; I. (1966). *La Psychologie de l'Enfant*. Paris: [A Psicologia da Criança. São Paulo: Difel, 1968].
- Piaget, J. (1967). *La Psychologie de l'Intelligence*. Paris: Armand Colin.
- Plaisance, E. (2004). *For an early childhood sociology* [versão eletrónica]. Educação Social, vol.25no.86.
- Potter, P. (2009). Fundamentos de Enfermagem. Acedido em 01 Setembro de 2012,de http://books.google.pt/books/about/Fundamentos_de_Enfermagem.html?id=JmksH8_RIUIC&redir_esc=y.
- Rabello, E.T. e Passos, J. S. *Vygotsky e o desenvolvimento humano*. Acedido em 12/10/11,de <http://www.josesilveira.com>.
- Rabello, E. T. (2001). *Personalidade: estrutura, dinâmica e formação – um recorte eriksoniano*. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz.
- Rizzi, C. B. & Costa, A. C. R. (2004). O período de desenvolvimento das operações formais na perspectiva piagetiana: aspectos mentais, sociais e estrutura. [versão eletrónica]. Educere. Umuarama. v. 4, n. 1, p.29-42, 2004.
- Rodrigues, E., Samagaio, F., Ferreira, H., Mendes, M., Januário, S. (1999). *A Pobreza e a exclusão social: teorias, conceitos e políticas sociais em Portugal*, Sociologia, n.º 9, Porto: FLUP, pp.60-70.
- Saarni, C. (1999). *The development of emotional competence*. New York: *The Guilford series on social and emotional development*.

- Sarmento, M. J. (2002). *Infância, Exclusão Social e Educação como Utopia Realizável*. Campinas: Educação & Sociedade vol.23 no.78.
- Sawaya, S. (2001). *A infância na pobreza urbana: Linguagem oral e a escrita da história pelas crianças*. Acedido em 09/04/2013, de <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65642001000100008>.
- Secretaria Regional da Educação e Formação. (2011). *CREB, Currículo Regional da Educação Básica, Referencial Curricular para a Educação Básica na Região Autónoma dos Açores*, Açores.
- Seixas, A. M. R. (1998). *Sexualidade Feminina, história, cultura, família personalidade e psicodrama*. São Paulo: Editora Senac.
- Sim-Sim, I.; Silva, A.C.; Nunes, (2008). C. *Linguagem e comunicação no Jardim de Infância, Textos de apoio para Educadores de Infância*. Direção Regional de Inovação e Desenvolvimento Curricular: Lisboa.
- Simienson, R., & Bailey. (1990). *Family dimensions in early intervention*. Cambridge.
- Snokoff P.J. (2011). *Protecting Brains, Not Simply Stimulating Minds, Enervating Early in education*. Education Forum, Vol.333 Science, pp.982-983.
- Thompson, R. A. (1998). *Emotional competence and the development of self*. Psychological Inquiry, 9 (4), pp. 308-309.
- Ugá, V. D. (2004). *A categoria "pobreza" nas formulações de política social do Banco Mundial*. Revista de Sociologia política, Nº 23: pp.55-62.

- Vasconcelos, T., Rocha, C., Loureiro, C., Castro, J. , Menau, J.,Sousa, O., Hortas, M. J., Ramos, M., Ferreira, N., Mel, N., Rodrigues, P., Ferreira., Purificação, F., Sandra R., Alves, S. (2012). *Trabalho por projectos na Educação de infância: mapear aprendizagens/integrar metodologias*. Lisboa: Direção-Geral da Educação (DGE).
- Veríssimo, M., Blicharsky, T., Strayer, F., Santos, A. (1995). *Vinculação e estilos de comunicação da criança*. *Análise Psicológica*, 13 (1-2), pp.145-155.
- Veríssimo R. (2002). *Desenvolvimento Psicossocial (Erik Eriksson)*. Porto: faculdade de Medicina do Porto. Acedido em 18/02/2011 de <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/9133>
- Vasconcelos. (1999). *Educação de Infância em Portugal:Prespectivas de desenvolvimento num quadro pósmedornidade*. revista Ibero Americana,nº22 pp.93-114.

ANEXOS

ANEXO 1



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO
DIRECÇÃO REGIONAL DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO
PONTA DELGADA

Registo das Aprendizagens				
Nome:				Educação Pré-Escolar
Idade:	anos	Data de nascimento	/ /	Ano letivo 2011/2012
Núcleo Escolar				Período
Assiduidade	Presenças:		Faltas:	

O Registo das Aprendizagens tem como referência o que está estabelecido nas Metas de Aprendizagem.

ÁREA	Domínios:
Área de Formação Pessoal e Social	Identidade/Autoestima; Independência/Autonomia; Cooperação; Convivência Democrática/Cidadania; Solidariedade/Respeito pela Diferença.
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Consciência Fonológica; Reconhecimento e Escrita de Palavras; Conhecimento das Convenções Gráficas; Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal.

Matemática	Números e Operações; Geometria e Medida; Organização e Tratamento de Dados.
ÁREA	Domínios:
Expressões	Expressão Plástica; Expressão Dramática/Teatro; Expressão Musical; Dança; Expressão Motora.
Tecnologias de Informação e Comunicação	Informação; Comunicação; Produção; Segurança.
Conhecimento do Mundo	Localização no Espaço e no Tempo; Conhecimento do Ambiente Natural e Social; Dinamismo das Inter-relações Natural-Social.

Observações:

O (A) Educador(a) de Infância

Data ____/____/____

O Presidente do Conselho Executivo

Data ____/____/____

O (A) Encarregado(a) de Educação

Data ____/____/____

ANEXO 2



Ficha de Sinalização

I - PEDIDO DE AVALIAÇÃO ESPECIALIZADA

1. CARACTERIZAÇÃO DO ALUNO

Identificação do Aluno

Nome	<input type="text"/>		
Data de Nascimento	<input type="text"/> / <input type="text"/> / <input type="text"/>	Idade	<input type="text"/>
Morada	<input type="text"/>	Telefone	<input type="text"/>
Nome do Pai	<input type="text"/>	Idade	<input type="text"/>
Nome da Mãe	<input type="text"/>	Idade	<input type="text"/>
Encarregado de Educação	<input type="text"/>	Idade	<input type="text"/>
Grau de Parentesco	<input type="text"/>		
Morada	<input type="text"/>	Telefone	<input type="text"/>
Outras informações pertinentes	<input type="text"/>		

Situação Escolar do Aluno

Estabelecimento de Ensino	<input type="text"/>		
Situação Escolar:			
Pré-Escolar	<input type="checkbox"/>	Nº de anos de frequência	_____
1º CEB	<input type="checkbox"/>	Ano _____	Nível _____
2º CEB	<input type="checkbox"/>	Ano _____	Turma _____
Outra modalidade de ensino:	_____		
Professor Titular /Director de Turma:	_____		



Percurso Escolar do Aluno

Aspectos relevantes da história escolar:

Número de retenções: _____ Anos de escolaridade em que ocorreram: _____

Foi elaborado Plano Individual (PI) ? Sim Não

Beneficiou do Regime de Apoio Educativo? Sim Não

Se assinalou sim, indicar modalidades de apoio aplicadas:

Beneficiou do Regime Educativo Especial? Sim Não

Se assinalou sim, indicar respostas educativas aplicadas:

Estratégias pedagógicas já implementadas para minimizar as dificuldades apresentadas:

Na sala de aula? Sim Não

Se assinalou sim, indique quais:

Flexibilização de currículo? Sim Não

Se assinalou sim, indique em que áreas/disciplinas:

Planificações e ensino individualizado? Sim Não

Se assinalou sim, indique qual:

Outros:

2. MOTIVO DO PEDIDO DE SINALIZAÇÃO

Suspeita de alterações de carácter permanente nos seguintes domínios:
(assinale com X onde considera haver alterações mais acentuadas)

Sensoriais { Visão
Audição

Cognitivo

Comunicacional

Emocional/Personalidade

Motor

Saúde Física - Diagnóstico médico:

Especificar algum aspecto que considere pertinente:



3. CARACTERIZAÇÃO DAS DIFICULDADES DO ALUNO (indicadores de desempenho por referência à CIF-CJ ¹⁾)

(Assinale com X apenas o que considerar relevante para a caracterização)

d110	Observar	<input type="checkbox"/>
d115	Ouvir	<input type="checkbox"/>
d120	Outras percepções sensoriais intencionais	<input type="checkbox"/>
d130	Imitar	<input type="checkbox"/>
d131	Aprender através da interacção com os objectos	<input type="checkbox"/>
d132	Adquirir informação	<input type="checkbox"/>
d133	Adquirir linguagem	<input type="checkbox"/>
d134	Adquirir linguagem adicional	<input type="checkbox"/>
d135	Ensaiar (Repetir)	<input type="checkbox"/>
d137	Adquirir conceitos	<input type="checkbox"/>
d140	Aprender a ler	<input type="checkbox"/>
d145	Aprender a escrever	<input type="checkbox"/>
d150	Aprender a calcular	<input type="checkbox"/>
d155	Adquirir competências	<input type="checkbox"/>
d160	Concentrar a atenção	<input type="checkbox"/>
d161	Dirigir a atenção	<input type="checkbox"/>
d163	Pensar	<input type="checkbox"/>
d166	Ler	<input type="checkbox"/>
d170	Escrever	<input type="checkbox"/>
d172	Calcular	<input type="checkbox"/>
d175	Resolver problemas	<input type="checkbox"/>
d177	Tomar decisões	<input type="checkbox"/>
d210	Realizar uma única tarefa	<input type="checkbox"/>
d220	Realizar tarefas múltiplas	<input type="checkbox"/>
d230	Realizar a rotina diária	<input type="checkbox"/>
d240	Lidar com o stress e outras exigências psicológicas	<input type="checkbox"/>
d250	Gerir o próprio comportamento	<input type="checkbox"/>
d310	Comunicar e receber mensagens orais	<input type="checkbox"/>
d315	Comunicar e receber mensagens não verbais	<input type="checkbox"/>
d320	Comunicar e receber mensagens usando linguagem gestual	<input type="checkbox"/>
d325	Comunicar e receber mensagens escritas	<input type="checkbox"/>
d330	Falar	<input type="checkbox"/>
d331	Produções pré-linguísticas	<input type="checkbox"/>
d332	Cantar	<input type="checkbox"/>
d335	Produzir mensagens não verbais	<input type="checkbox"/>
d340	Produzir mensagens usando linguagem gestual	<input type="checkbox"/>
d345	Escrever mensagens	<input type="checkbox"/>



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA



d350	Conversação	<input type="checkbox"/>
d355	Discussão	<input type="checkbox"/>
d360	Utilização de dispositivos e de técnicas de comunicação	<input type="checkbox"/>
d410	Mudar a posição básica do corpo	<input type="checkbox"/>
d415	Manter a posição do corpo	<input type="checkbox"/>
d420	Auto-transferências	<input type="checkbox"/>
d430	Levantar e transportar objectos	<input type="checkbox"/>
d435	Mover objectos com os membros inferiores	<input type="checkbox"/>
d440	Movimentos finos da mão	<input type="checkbox"/>
d445	Utilização da mão e do braço	<input type="checkbox"/>
d450	Andar	<input type="checkbox"/>
d455	Deslocar-se	<input type="checkbox"/>
d510	Lavar-se	<input type="checkbox"/>
d520	Cuidar de partes do corpo	<input type="checkbox"/>
d530	Cuidados relacionados com os processos de excreção	<input type="checkbox"/>
d540	Vestir-se	<input type="checkbox"/>
d550	Comer	<input type="checkbox"/>
d560	Beber	<input type="checkbox"/>
d570	Cuidar da própria saúde	<input type="checkbox"/>
d571	Cuidar da própria segurança	<input type="checkbox"/>
d630	Preparar refeições	<input type="checkbox"/>
d640	Realizar as tarefas domésticas	<input type="checkbox"/>
d650	Cuidar dos objectos da casa	<input type="checkbox"/>
d660	Ajudar os outros	<input type="checkbox"/>
d710	Interações interpessoais básicas	<input type="checkbox"/>
d720	Interações interpessoais complexas	<input type="checkbox"/>
d730	Relacionamento com estranhos	<input type="checkbox"/>
d740	Relacionamento formal	<input type="checkbox"/>
d750	Relacionamentos sociais informais	<input type="checkbox"/>
d760	Relacionamentos familiares	<input type="checkbox"/>
d770	Relacionamentos íntimos	<input type="checkbox"/>
d810	Educação informal	<input type="checkbox"/>
d815	Educação pré-escolar	<input type="checkbox"/>
d820	Educação escolar	<input type="checkbox"/>
d825	Formação profissional	<input type="checkbox"/>
d840	Estágio (preparação para o trabalho)	<input type="checkbox"/>

¹ Consultar a Classificação Internacional de Funcionalidade e Incapacidade e Saúde - Versão para Crianças e Jovens (Versão Experimental traduzida e adaptada, com base na CIF (2003) e ICF-CY (2007) Centro de Psicologia do Desenvolvimento e Educação da Criança, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto).



4. FACTORES AMBIENTAIS

Identificar factores do ambiente escolar, familiar, social ou outro que poderão estar a:		
Factores	Constituir barreira ao desempenho do aluno	Facilitar ou ajudar o desempenho do aluno
Familiar		
Escolar		
Social		
Outros		

5. OUTRAS INFORMAÇÕES QUE CONSIDERE NECESSÁRIO DESCREVER

--

6. INTERVENIENTES NO PROCESSO DE SINALIZAÇÃO

Data de Preenchimento	<input type="text" value="/"/>	<input type="text" value="/"/>	Responsável pela sinalização	_____
Tomada de conhecimento pelo Enc. Educação	<input type="text" value="/"/>	<input type="text" value="/"/>	Ass:	_____
Recepção no Conselho Executivo	<input type="text" value="/"/>	<input type="text" value="/"/>	Ass:	_____
Entrega ao Serviço de Psicologia e Orientação	<input type="text" value="/"/>	<input type="text" value="/"/>	Ass:	_____
Entrega ao Núcleo de Educação Especial	<input type="text" value="/"/>	<input type="text" value="/"/>	Ass:	_____

7. O ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO

Concordo com a proposta de avaliação especializada	<input type="checkbox"/>
Não Concordo com a proposta de avaliação especializada	<input type="checkbox"/>
Proponho:	<input type="text"/>
Assinatura:	_____ <input type="text" value="/"/>



II - ANÁLISE E REFLEXÃO DA FICHA DE SINALIZAÇÃO

1. TOMADA DE DECISÃO

a) Não se confirma a necessidade de uma avaliação especializada

Encaminhamento:

--

b) Confirma-se a necessidade de uma avaliação especializada

2. PLANIFICAÇÃO DA AVALIAÇÃO

Componentes	Categorias a avaliar	Quem avalia	Calendarização
Funções do Corpo			
Actividades e Participação			
Factores Ambientais			
Observações			

3. A EQUIPA PLURIDISCIPLINAR DE AVALIAÇÃO

Indicação do Coordenador do Processo de Avaliação:

Nome

Cargo: _____

Docente Titular/ Director de Turma

Ass: _____

Docente da Educação Especial

Ass: _____

Psicólogo

Ass: _____

Encarregado de Educação

Ass: _____

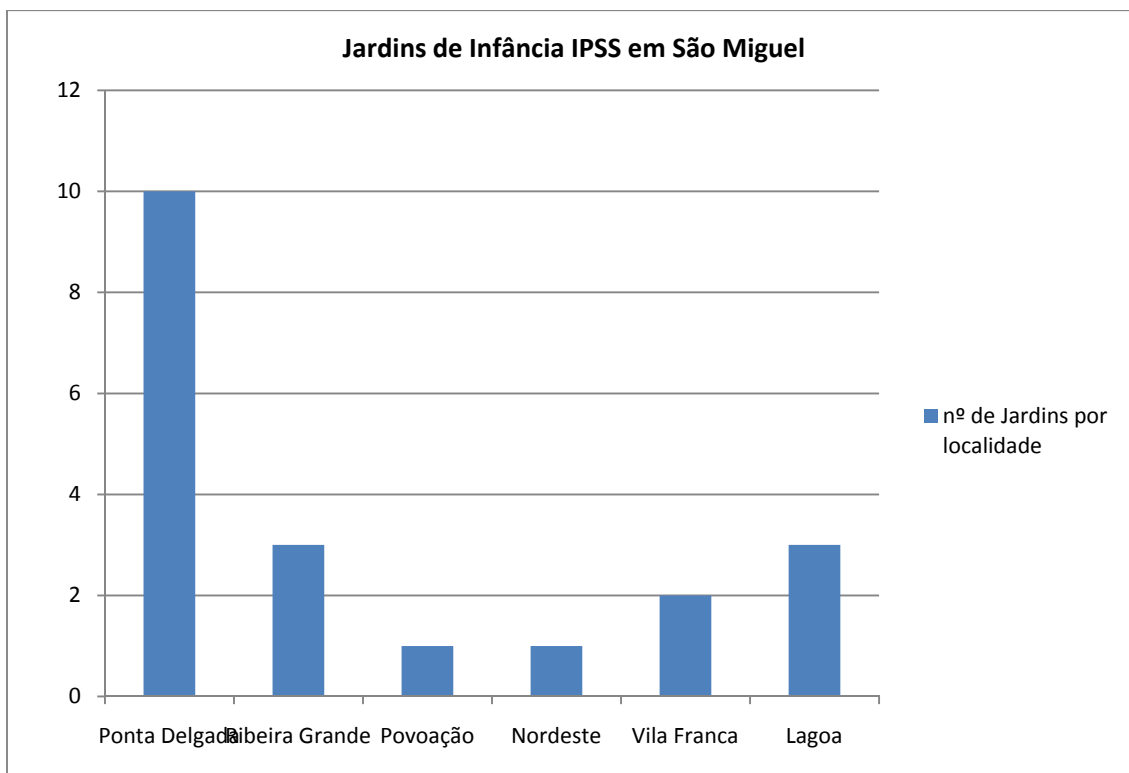
Outros Intervenientes:

Ass: _____

Ass: _____

Ass: _____

ANEXO 3



Ponta Delgada

Associação de São João de Deus
 Centro de Bem Estar Social João XXIII (Traquinas)
 Associação de Bem Estar Infantil de Santa Clara
 Centro Social Paroquial da Fajã de Baixo
 Centro de Bem Estar Social do Livramento
 Centro Paroquial de Bem Estar Social de São José
 Centro Paroquial de São Pedro
 Centro Paroquial de São Roque
 Coopdelga
 Patronato de São Miguel

Ribeira Grande

Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande
 Centro Infantil e Juvenil Jacinto Ferreira Cabido
 Centro de Apoio Social e Acolhimento Bernardo M.S. da Estrela

Povoação

Jardim de Infância da Fundação Maria Isabel do Carmo Medeiros

Nordeste

Casa do Trabalho e Proteção à Juventude Feminina do Nordeste

Vila Franca

Jardim de Infância do centro de Assistência Social
 Santa Casa da Misericórdia da Vila Franca do Campo

Lagoa

Jardim de Infância do Centro Paroquial do Cabouco (O Ninho)
 Centro Social e Paroquial da Nossa Senhora do Rosário
 Centro Social e Paroquial da Ribeira Chã

ANEXO 4



**Universidade dos Açores
Polo de Ponta Delgada**

Departamento de Ciências da Educação

Exma. Presidente do

Conselho de administração do
IDSA.

Assunto: Pedido de Informação para o desenvolvimento de um Projecto de Intervenção Psicossocial junta de crianças desfavorecidas em contexto de Jardim de Infância

Erica Jane Ferreira Sousa, Educadora de Infância, portadora do bilhete de identidade nº 13300525, aluna do 2º ano do Mestrado em Psicologia da Educação, ministrado pela Universidade dos Açores, vem solicitar a informação abaixo indicada para a investigação de um projeto de Intervenção Psicossocial, destinado a crianças que vivem em situação de pobreza e frequentam Jardins de Infância, (IPSS) em São Miguel, para efeito da obtenção do grau de mestre.

Assim sendo, solicita a vossa Ex.ª informação referente aos projetos de Intervenção, que estão atualmente a ser executados nas IPSS em São Miguel, nas valências de Jardins de Infância.

Mais se informa que serão assegurados todos os procedimentos éticos e deontológicos inerentes a este tipo de investigação, nomeadamente a confidencialidade dos dados obtidos. Para informações mais detalhadas segue em anexo uma declaração dos Orientadores.

Agradecendo a vossa atenção, ficando ao vosso dispor para qualquer esclarecimento.

Com os melhores cumprimentos.

Ponta Delgada, 27 de Março de 2012

A Educadora de Infância

(Erica Ferreira Sousa)

ANEXO 5

Exma. Senhora
Erica Ferreira Sousa
Rua da Alegria nº.99
9500-000 PONTA DELGADA

Sua referência			Nossa referência		
N.º	Data	Proc.	N.º	Data	Proc.
			IDSA- Sai/2011/13574	30-12-2011	IDSA- 11.12./2011/38

Assunto: Pedido de informação para o desenvolvimento de Projecto de Intervenção Psicossocial junta de crianças desfavorecidas em contexto de Jardim de Infância.

Relativamente ao assunto mencionado em epígrafe e na sequência do ofício datado de 25 de Outubro, cumpre-nos informar V. Exa. que o seu pedido foi deferido, pelo que, segue em anexo ao presente ofício a informação pretendida, designadamente, a lista das IPSS com valências de creche e jardim de infância e o número de crianças inscritas.

Com os melhores cumprimentos,

A PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO



PAULA CRISTINA PEREIRA DE AZEVEDO PAMPLONA RAMOS

M.M.A.

Na resposta indicar "Nossa Referência" e no "Assunto" o nome e número do beneficiário

ILHA	CONCELHO	INSTITUIÇÃO	EQUIPAMENTO	FREQUENCIA	
São Miguel	Lagoa	Centro Social e Cultural da Alalhada	Creche	35	
		Centro Social Paroquial do Cabouco - O Ninho	Creche	29	
		Centro Social Paroquial de Nossa Senhora do Rosário	Jardim de Infância	30	
		Centro Social Paroquial de Nossa Senhora do Rosário	Creche	34	
		Centro Social Paroquial da Ribeira Chã	Jardim de Infância	25	
		Centro Social Paroquial da Ribeira Chã	Jardim de Infância	15	
		Nordeste	Casa de Trabalho e Protecção à Juv. Feminina de Nordeste	Jardim de Infância	20
			Associação de Bem Estar Infantil de Santa Clara	Creche	35
			Associação de Bem Estar Infantil de Santa Clara	Jardim de Infância	50
			Associação de São João de Deus	Creche	32
			Centro Bem Estar Social João XXIII	Jardim de Infância	24
			Centro Bem Estar Social João XXIII	Creche (Traquinas)	33
		Ponta Delgada	Centro Social Paroquial da Fajá de Baixo	Jardim de Infância (Traquinas)	70
			Centro Social Paroquial da Fajá de Baixo	Jardim de Infância (Traquinas)	60
			Centro Social Paroquial da Fajá de Baixo	Jardim de Infância	50
	Centro Social Paroquial da Fajá de Baixo		Creche	35	
	Centro Social Paroquial da Fajá de Baixo		AMAS	44	
	Centro de Bem Estar Social do Livramento		Creche	35	
	Centro Paroquial de Bem Estar Social de São José		Jardim de Infância	50	
	Centro Paroquial de Bem Estar Social de São José		Creche	35	
	Centro Social Paroquial de São Pedro		Creche de Bairro - "Casinha Mágica"	16	
	Centro Social Paroquial de São Pedro		Creche	46	
	Centro Social Paroquial de São Roque		Jardim de Infância	25	
	Centro Social Paroquial de São Roque		Creche	35	
	Centro Social Paroquial de São Roque		Jardim de Infância	20	
	Coopdelga		Creche	34	
	Coopdelga		Creche (Mini)	10	
Coopdelga	Jardim de Infância		46		
Povoação	Mãe de Deus Associação de Solidariedade Social	Creche	50		
	Patronato de São Miguel	Jardim de Infância "Coração de Jesus"	50		
	Patronato de São Miguel	Jardim de Infância "Convento da Esperança"	40		
	Patronato de São Miguel	Creche	33		
	Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada	Creche "O Regaço"	27		
	Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada	Creche (Bárbina Peixoto)	35		
	Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada	Creche "A Pequenada"	35		
	Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada	Creche	31		
	Fundação Maria Isabel do Carmo Medeiros	Jardim de Infância	23		
	Fundação Maria Isabel do Carmo Medeiros	Creche	35		
Povoação	Casa do Povo do Pico da Pedra	Creche	35		
	Casa do Povo do Rabo de Peixe	Creche	27		

ANEXO 6



Universidade dos Açores
Polo de Ponta Delgada

Departamento de Ciências da Educação

Exma. Presidente do Conselho de
administração do IDSA.

Assunto: Pedido de Informação para o desenvolvimento de um Projecto de Intervenção Psicossocial junto de crianças desfavorecidas em contexto de Jardim de Infância

Erica Jane Ferreira Sousa, Educadora de Infância, portadora do bilhete de identidade nº 13300525, aluna do 2º ano do Mestrado em Psicologia da Educação, ministrado pela Universidade dos Açores, vem solicitar a informação abaixo indicada para a investigação de um projeto de Intervenção Psicossocial, destinado a crianças que vivem em situação de pobreza e frequentam Jardins de Infância, (IPSS) em São Miguel, para efeito da obtenção do grau de mestre.

Assim sendo, solicita a vossa Ex.^a informação referente aos objetivos gerais, objetivos específicos, e designações dos projetos de Intervenção, que estão atualmente a ser executados nas IPSS em São Miguel, nas valências de Jardins de Infância.

Mais se informa que serão assegurados todos os procedimentos éticos e deontológicos inerentes a este tipo de investigação, nomeadamente a confidencialidade dos dados obtidos. Para informações mais detalhadas segue em anexo uma declaração dos Orientadores.

Agradecendo a vossa atenção, ficando ao vosso dispor para qualquer esclarecimento.

Com os melhores cumprimentos.

Ponta Delgada, 27 de Março de 2012

A Educadora de Infância

(Erica Ferreira Sousa)



Universidade dos Açores
Polo de Ponta Delgada

Departamento de Ciências da Educação

Bom dia,

De acordo com o pedido remetido a 27 de março, informo V. Exa. que não existem projetos específicos para crianças em situação de pobreza e que, simultaneamente, frequentem a valência JI.

Independentemente da condição económica, o tratamento é igual dentro de cada sala em todos os JI da RAA.

Face ao exposto, caso mantenha o interesse na informação, solicito o contato por esta via de modo a melhor esclarecer os objetivos do estudo.

Com os melhores cumprimentos,

Ana Margarida Marçal

Chefe de Divisão

DDSGC - Divisão de Desenvolvimento Social



Instituto para o Desenvolvimento Social dos Açores, IPRA

DDSGC - Divisão de Desenvolvimento Social

☎296 307 520 📠296 307 524 Email: IDSA@seg-social.pt